

Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo



TURISMO CULTURAL EM BRASÍLIA: PROGRAMA BRASILIATHOS

Autora

Tatiana Petra da Motta Campos

Orientadora

Deis Siqueira

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Turismo: Formação de Consultores em Turismo.

Brasília - DF, outubro de 2005

Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo



Curso de Especialização em
Formação de Consultores em Turismo

TURISMO CULTURAL EM BRASÍLIA: PROGRAMA BRASILIATHOS

Autora

Tatiana Petra da Motta Campos

Professor(a) Examinador(a)

Elisangela Machado

Brasília - DF, outubro de 2005

AGRADECIMENTOS

a Deus;

à minha família;

à amiga e co-orientadora Ana Zerbini pelo sempre apoio, atenção e, principalmente, pelo carinho;

às amigas e sócias Lana Guimarães e Patrícia Herzog pela confiança, apoio e compreensão durante todo o processo;

aos meus filhos Luí e Davi pela inspiração;

e ao maior artista de todos os tempos: Athos Bulcão .

RESUMO / ABSTRACT

O presente estudo tem por objetivo disponibilizar aos leitores um mapeamento do valor patrimonial, artístico e cultural de Brasília, contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade e apresentar o Programa BrasiliAthos como um programa de fomento para esse segmento.

Para possibilitar tal investigação, são abordados conceitos de turismo, turismo cultural, patrimônio cultural da humanidade, educação patrimonial e interpretação do patrimônio.

Foi possível verificar que o título de Patrimônio Cultural da Humanidade é um tributo diferencial de Brasília, que somado as suas manifestações artísticas e culturais apontam a vocação natural que a cidade tem para o turismo cultural. Constatou-se também que o valor patrimonial da cidade ainda é mal explorado pela atividade turística local e que a falta de conhecimento e conseqüente desvalorização por parte da comunidade, fazem com que Brasília seja alvo de agressões acerca do patrimônio. Também foi verificado que o Programa BrasiliAthos é um programa dinâmico e criativo que tem nas obras do artista Athos Bulcão uma rica linha de atividades de educação patrimonial e interpretação do patrimônio que desperta um novo olhar da comunidade sobre a cidade aonde vivem, além de servir como programa de fomento para o turismo cultural em Brasília.

Palavras-chave: Turismo – Turismo Cultural – Patrimônio Cultural – Preservação – Educação Patrimonial – Interpretação do Patimônio – Brasília – Programa BrasiliAthos.

This study aims to make available to the readers a mapping of Brasília's heritage, artistic and cultural value, to contribute for the development of the cultural tourism in the city and to present the BrasiliAthos Program as a program of promotion for this segment.

In order to make such research possible, the concepts of tourism, cultural tourism, Mankind Cultural Heritage, Heritage education and interpretation of the heritage.

It was possible to verify that the title of Mankind Cultural Heritage is a distinguishing tribute to Brasilia, which included to its artistic and cultural manifestations shows the natural vocation which the city has for the cultural tourism. It was also evidenced that the heritage value of the city is still poorly explored by the local tourism industry and the lack of knowledge and consequent depreciation, on the part of the community, make Brasilia a target to aggressions concerning the heritage site. It was also verified that the BrasiliAthos Program is a dynamic and creative program which has in the art pieces of the artist Athos Bulcão a rich line for heritage education and interpretation of the site which not only gives rise to a new perspective of the community on the city where they live but also suits the purpose of serving as a promotion program for the cultural tourism in Brasilia.

Key-words: Tourism - Cultural Tourism - Cultural Heritage - Preservation - Heritage Education - Interpretation of the Patrimony - Brasilia - BrasiliAthos Program.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
1.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA	01
1.2. IMPORTÂNCIA	01
1.3. OBJETIVOS	03
1.4. METODOLOGIA DE ANÁLISE DO OBJETO	03
1.5. ESTRUTURA DO TRABALHO	04
2. REVISÃO DA LITERATURA	06
2.1. TURISMO	06
2.1.1. Turismo Cultural	08
2.2. BRASÍLIA PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE	15
2.3. A FORMAÇÃO CULTURAL DA CIDADE	25
2.4. TURISMO CULTURAL EM BRASÍLIA	31
3. ANÁLISE DO OBJETO	36
3.1. O PROGRAMA BRASILIATHOS	36
3.1.1. Inventário do Acervo de Obras de Athos Bulcão: Arte, arquitetura e espaços de Brasília	39
3.1.2. Circuito Educativo BrasiliAthos	42
3.1.3. BrasiliAthos – um roteiro cultural pelas obras de Athos Bulcão em Brasília	53
3.1.4. Guia Turístico BrasiliAthos	55

3.2. ANÁLISE DO OBJETO PROGRAMA BRASILIATHOS	58
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
ANEXOS	67



LISTA DE IMAGENS

FIGURAS

Figura 1: Pesquisa no heliporto do “Bolo de Noiva”

Figura 2: Pesquisa no Ed. Camargo Correa, Setor Comercial Sul.

Figura 3: Pesquisa no hotel Manhattan Plaza, Setor Hoteleiro Norte.

Figura 4: Pesquisa no Hospital das Forças Armadas – HF

Figura 5 e 6: Lana Guimarães e Patrícia Herzog (idealizadoras do Programa BrasiliAthos) em pesquisa e entrevista na casa do artista Athos Bulcão.

Figura 7: Pintura de Alfredo Volpi no interior da Igrejinha. Fotografia do Arquivo Público/ DF.

Figura 8 e 9: Apresentação sobre o Inventário pelos alunos do IESB.

Figura 10 e 11: Escolas Classe 407 Norte (esquerda) e 316 Sul (direita)

Figura 12 e 13: Igrejinha (esquerda) e Guiagem das crianças que participaram da Colônia de Artes BrasiliAthos (direita).

Figura 14: Crianças que participaram da Colônia de Artes BrasiliAthos desenhando a obra do Athos na Igrejinha.

Figura 15 e 16: Grupo de crianças que participaram da Colônia de Artes BrasiliAthos visitando o painel de azulejos do Athos Bulcão em uma das paradas de descanso do Parque da Cidade.

Figura 17, 18 e 19: Grupo de crianças que participaram da Colônia de Artes BrasiliAthos visitando o painel de azulejos no mezanino da Torre de TV. À direita, uma das crianças com o desenho no seu “diário de bordo”.

Figura 20 e 21: Grupo de crianças que participaram da Colônia de Artes BrasiliAthos desenhando o relevo externo do Teatro Nacional.

Figura 22 e 23: Desenho do relevo no diário de bordo (esquerda). Painel de azulejos no foyer da Sala Martins Penna (direita).

Figura 24 e 25: Instituto e Artes da UnB – IDA (esquerda). Painel de azulejos do IDA (direita).

TABELAS

Tabela 1: Aplicação da análise SWOT no Programa BrasiliAthos



CAPÍTULO 1

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo introdutório são delimitados o tema e o problema da pesquisa, ressaltando sua importância e expondo o objetivo e a estrutura do trabalho. É também descrita a metodologia utilizada para análise do objeto.

1.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA

O tema envolve a discussão sobre a vocação que Brasília tem para o turismo cultural, segmento potencial para uma cidade Patrimônio Mundial, porém mal explorado no desenvolvimento do turismo local. O problema é caracterizado com uma avaliação sobre o Programa BrasiliAthos como um programa de fomento do turismo cultural em Brasília.

1.2. IMPORTÂNCIA

Brasília é uma cidade que, em sua essência, tem vocação ao turismo, seja realizado pelos seus próprios habitantes ou por seus visitantes. O turismo chegou à cidade em paralelo à sua construção, afinal, todos os participantes do evento “Brasília” vieram de fora, para fazê-la existir. Foi planejado, inclusive, entre os inúmeros setores da cidade, o setor hoteleiro, como uma prévia ao movimento futuro de pessoas à cidade. É a Capital do País, onde são tomadas as mais importantes decisões, concentrando, desta forma, o poder.

Esta cidade foi construída para ser contemplada, estudada, proclamada. É a única cidade do mundo planejada, tanto em suas formas urbanas quanto arquitetônicas, com inspiração num movimento, no caso o modernista. Seu traçado e suas edificações foram inspirados no trabalho de *Le Corbusier*, arquiteto que constituiu um importante marco no desenvolvimento da arquitetura modernista do mundo. Lucio Costa e Oscar Niemeyer, os grandes criadores de Brasília, deixaram no cerrado brasileiro marcas únicas do movimento modernista brasileiro. Brasília oferece hoje à população residente e aos inúmeros visitantes obras primas ao ar livre, autênticas e carregadas de significado, e, conseqüentemente, de história brasileira. Para se conhecer esta cidade é preciso conhecer seus objetos constituintes, pois são todos indissociáveis.

Para possibilitar este conhecimento, acredita-se ser necessário informar, contar cada uma das histórias de cada um dos lugares da cidade. O indivíduo que circula por Brasília e se depara com um objeto qualquer, seja uma escultura, uma edificação ou um visual da planificação da cidade, deve ter acesso a todas as informações possíveis para se educar, valorizar, ter conhecimento sobre, e, conseqüentemente entender sobre a importância da conservação daquele lugar.

Os instrumentos utilizados para dar conhecimento sobre uma cidade e seus objetos constituintes são diversos, entre eles podemos citar os mapas, os roteiros turísticos, as sinalizações, as placas interpretativas, os guias turísticos, ou os próprios guias de turismo.

Em paralelo, acredita-se ser necessário serem aplicados outros instrumentos como o de preservação, conservação e restauro, quando tratar-se de patrimônio histórico ou arquitetônico.

Neste sentido, sendo Brasília uma cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, acredita-se que o Turismo Cultural é um segmento potencial para explorar de forma adequada seus tributos diferenciais da cidade e contribuir para a sua valorização, difusão e preservação.

Valorizar os bens patrimoniais de Brasília por meio de um roteiro cultural que tem como base as centenas de obras do artista plástico Athos Bulcão integradas a diversos espaços da cidade é o objetivo principal do Programa BrasiliAthos.

Iniciado em 2003, o programa vem se tornando cada vez mais consistente na sua proposta de difusão do Patrimônio Cultural de Brasília e mostra-se como um programa de fomento do turismo cultural na cidade.

1.3. OBJETIVOS

O objetivo geral desta monografia é disponibilizar ao leitor um mapeamento do valor patrimonial, artístico e cultural que Brasília possui, bem como contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade.

O objetivo específico é avaliar o Programa BrasiliAthos como um programa de fomento para o turismo cultural em Brasília.

1.4. METODOLOGIA DE ANÁLISE DO OBJETO

O método de pesquisa utilizado para este trabalho foi o método denominado: Estudos Exploratórios. Entende-se como pesquisa exploratória o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições e é caracterizada por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico e análise de exemplos similares (GIL, 2000).

A maioria dos especialistas faz, hoje, uma distinção entre método e métodos, por se situarem em níveis claramente distintos, no que se refere à sua inspiração filosófica, ao seu grau de abstração, à sua finalidade mais ou menos explicativa, à sua ação nas etapas mais ou menos concretas da investigação e ao momento em que se situam (LAKATOS, 1994).

Partindo do pressuposto dessa diferença, o método se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da sociedade. É, portanto, denominado método de abordagem, que engloba, nesta pesquisa:

- a) método indutivo: cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias (conexão ascendente); e
- b) método dedutivo: que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente).

Desta forma, o processo metodológico é constituído das seguintes etapas:

- a) os conceitos serão esclarecidos e para isso será realizado um estudo bibliográfico a fim de discutir temas e/ou conceitos como: turismo, segmentação, turismo cultural e patrimônio cultural; e
- b) o problema será discutido e consistirá em uma avaliação sobre o Programa BrasiliAthos enquanto instrumento para o desenvolvimento do turismo cultural em Brasília.

1.5. ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho é dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo se refere à introdução onde é exposto o tema, o problema da pesquisa, ressaltando sua importância, expondo o objetivo geral e os específicos, a metodologia utilizada para análise do objeto e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo trata-se a revisão da literatura com o objetivo de discutir os assuntos referentes ao turismo cultural, aos atributos que fazem de Brasília

Patrimônio Cultural da Humanidade, a formação cultural da cidade e sua vocação para o turismo cultural.

No terceiro capítulo é apresentado o Programa BrasiliAthos e, em detalhes, os projetos que fazem parte desse programa. Ao final, é realizada uma avaliação do programa com base na matriz SWOT.

No quarto e último capítulo são apresentadas às considerações finais.



CAPÍTULO 2

2. REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo são discutidos os conceitos relacionados a turismo, segmentação do e, conseqüentemente ao turismo cultural, ressaltando sua importância, contexto histórico e fatores intrínsecos a esse segmento, como o patrimônio cultural e a preservação do patrimônio. São tratados também os atributos que deram o título de Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade, a formação cultural da cidade e a vocação de Brasília para o turismo cultural.

2.1. TURISMO

Desde sua origem, o homem foi impulsionado a se deslocar por diversos motivos, seja pela caça, religião, comércio, guerras e outros. Com a separação, a partir da industrialização das sociedades modernas, do tempo entre o tempo de trabalho, tempo livre e férias remuneradas, ampliaram-se as condições para a criação do turismo moderno, chamado por alguns de “indústria do turismo”.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1994), “o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer negócios e outros”.

Trata-se de uma definição ampla e flexível que concretiza as características mais importantes do turismo, são elas:

- Os elementos motivadores da viagem.

- O período de estada não permanente.
- O turismo compreende tanto a viagem até o destino como as atividades realizadas durante a estada.
- Qualquer que seja o motivo da viagem, o turismo inclui os serviços e produtos criados para satisfazer as necessidades dos turistas.

Dessa forma, a natureza da atividade turística é um conjunto complexo de inter-relações de diferentes fatores que devem ser considerados conjuntamente sob uma ótica sistemática.

Mario Beni (1999) destaca em seu livro *Análise Estrutural do Turismo*, que o turismo é um eficiente meio para:

- Promover a difusão de informação sobre determinadas região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais;
- Abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região;
- Integrar socialmente e incrementar a consciência nacional;
- Desenvolver a criatividade em vários campos;
- Promover o sentimento de liberdade, mediante a abertura ao mundo, estabelecendo ou estendendo os contatos culturais, estimulando o interesse por viagens turísticas.

Segundo BENI (2002), a melhor maneira de estudar o mercado turístico é a partir de sua segmentação, o que possibilita decompor a população em grupos homogêneos, cada um com seus próprios canais de distribuição, sendo o motivo da viagem o definidor desta segmentação. BENI (2002, p. 153) considera como segmentos desse mercado os turismos de:

“descanso ou férias; de negócios e compras; desportivo; ecológico; rural; de aventura; religioso; cultural; científico; gastronômico; estudantil; de eventos; familiar e de amigos; de saúde ou médico-terapêutico”.

As vantagens desta segmentação podem ser percebidas no incremento da economia das empresas turísticas, no aumento da concorrência no mercado, na criação de políticas de preços e de propaganda especializada, e promoção de maior número de pesquisas científicas (BENI, 2002).

2.1.1. Turismo cultural

O Turismo Cultural é um dos tipos resultantes da segmentação ocorrida no mercado turístico. Na época do Iluminismo, as classes abastadas realizavam viagens conhecidas com o nome de *Gran Tour*. Mas, nem sempre foi assim, pois apenas na segunda metade do século XX o turismo surge como um fenômeno de massa.

A velocidade das mudanças que as sociedades vêm experimentando nos últimos tempos, acompanhadas da globalização, e seu impacto sobre a constituição da identidade, tanto individual quanto coletiva, trouxe o sentimento de perda do sentido de passado, do desenraizamento e do esquecimento fácil, originando a necessidade de indivíduos e coletividades retomarem seu passado e buscarem suas raízes, para compreender as rupturas e as mudanças que experimentam em suas próprias vidas.

Nesse processo globalizado, o diferencial cultural vem se reforçando, onde o chamado Turismo Cultural é uma opção com potencial para reafirmar valores culturais e identidades, além de ser fator de promoção da sustentabilidade do patrimônio.

O interesse do turista pelo binômio ‘praia-sol’ está diminuindo, havendo uma

mudança no comportamento da demanda com uma tendência cada vez maior por viagens personalizadas e com maior significado. Com isso, há um forte crescimento na motivação relacionada à cultura, ao patrimônio e ao contato com as comunidades locais. Mas, primeiramente, é preciso definir o que se quer dizer com turismo cultural.

Conforme BARRETTO (2000) entende-se por turismo cultural, todo o turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato, ou quaisquer outros dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT), o turismo cultural seria caracterizado pela procura por estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueólogos, manifestações folclóricas ou peregrinações.

No Brasil, o conceito de turismo cultural, criado na 3ª Reunião do Grupo Técnico Temático –GTT de Turismo Cultural, em Brasília, em fevereiro de 2005, define: “O segmento turístico denominado turismo cultural compreende atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

Com base nas definições citadas, pode-se perceber que o turismo cultural envolve basicamente atividades turísticas ligadas ao conhecimento e ao contato direto com os bens culturais (tangíveis e/ou intangíveis) de determinada localidade.

Além de servir ao conhecimento do passado, os bens culturais materiais são testemunhos de experiências vividas e, permitem aos homens lembrar e ampliar o sentimento de pertencer a um mesmo espaço, de partilhar uma mesma cultura e desenvolver a percepção de um conjunto de elementos comuns que propiciam o sentido de grupo e compõem a identidade coletiva.

Assim, acredita-se que preservar o patrimônio cultural é garantir que a sociedade

tenha maiores oportunidades de perceber a si própria. Conseqüentemente, para que se tenha turismo cultural é necessário que haja preservação do patrimônio, pois os bens culturais são essencialmente vulneráveis, expostos a uma série de influências e fatores que colocam em risco a sua integridade e, por isso merecem um cuidado especial.

Em setembro de 1998, por ocasião do cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, o ICOMOS, órgão da UNESCO, divulgou um documento que reafirmava o direito ao patrimônio cultural como parte integrante dos direitos humanos. “Todo o homem tem direito de participar de decisões que afetam o patrimônio e os valores culturais nele representados; e tem direito de se associar para a defesa e pela valorização do patrimônio”.

Nesse documento, há um ponto relevante e comum à relação entre a identidade cultural com o turismo, que implica na curiosidade de conhecer o nosso e o patrimônio e dos demais lugares e países.

Manter a identidade cultural e a utilização turística do patrimônio é um desafio. As finalidades do patrimônio cultural e a relação entre a manutenção de identidades culturais e a utilização turística do patrimônio, também implicam num grande desafio: ser suporte de identidades e ao mesmo tempo ser fonte de divisas.

O Código Mundial de Ética do Turismo (1999), que cria um marco de referência para o desenvolvimento responsável e sustentável do turismo aprovou, por unanimidade, na Assembléia Geral da OMT realizada em Santiago do Chile, artigos que enunciam algumas regras básicas para o desenvolvimento da atividade turística. Em seu artigo 4º propõe que o turismo seja uma ferramenta para o aproveitamento e enriquecimento do Patrimônio Cultural da Humanidade, e destaca:

- os recursos turísticos pertencem ao patrimônio comum da Humanidade e que as comunidades locais têm direitos e obrigações especiais;
- as políticas e atividades turísticas devem ser desenvolvidas respeitando-se

o patrimônio artístico, arqueológico e cultural, que devem ser preservados e transmitidos às gerações futuras;

- o acesso do público aos bens e monumentos deve ser encorajado;
- a atividade deve ser concebida de forma a permitir a sobrevivência e o desenvolvimento da cultura.

A seguir, apresenta-se a Carta de Turismo Cultural, importante documento desenvolvido em 1976 pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – ICOMOS:

1) ICOMOS tem como objetivo promover os meios para salvaguardar e garantir a conservação, realce e apreciação dos monumentos e sítios que constituem uma parte privilegiada do patrimônio da humanidade.

2) Em virtude dele, sente-se diretamente concernido pelos efeitos - tanto positivos como negativo - sobre o mencionado patrimônio derivado do desenvolvimento extraordinariamente forte das atividades turísticas no mundo. ICOMOS é consciente de que hoje, menos que nunca, o esforço vindo de qualquer organismo, por muito poderoso que seja em seu âmbito, não pode influir decisivamente no curso dos acontecimentos. Por essa razão tem que se levar em conta uma reflexão conjunta com as grandes organizações mundiais ou regionais que, de uma forma ou de outra, dividem estas preocupações e que desejam contribuir a aumentar um esforço universal, coerente e eficaz.

3) Os representantes dessas entidades, reunidos em Bruxelas (Bélgica), em 8 e 9 de novembro de 1976, no Seminário Internacional de Turismo Contemporâneo e Humanismo, entraram em acordo no seguinte:

Postura Básica

1) O turismo é um feito social, humano, econômico e cultural irreversível. Sua influência no campo dos monumentos e sítios é particularmente importante e só pode aumentar, dados os conhecidos fatores de desenvolvimento de tal atividade.

2) Contemplado com a perspectiva dos próximos vinte e cinco anos, dentro do contexto dos fenômenos expansivos que afronta o gênero humano e que podem produzir graves conseqüências, o turismo aparece como um dos fenômenos propícios para exercer uma influência altamente significativa no entorno do homem em geral e dos monumentos e sítios em particular. Para que resulte tolerável, a dita influência deve ser estudada cuidadosamente, e ser objeto de uma política concertada e efetiva a todos os níveis. Sem pretender fazer frente a esta necessidade em todos os seus aspectos, se considera que a presente aproximação, limitada ao turismo cultural, constitui um elemento positivo para a solução global que se requer.

3) O turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objetivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui - para satisfazer seus próprios fins - a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios sócio-culturais e econômicos que comporta para toda a população implicada.

4) Sem dúvida, qualquer que seja sua motivação e os benefícios que possui, o turismo cultural não pode estar desligado dos efeitos negativos, nocivos e destrutivos que acarreta o uso massivo e descontrolado dos monumentos e dos sítios. O respeito a estes, ainda que se trate do desejo elementar de mantê-los num estado de aparência que lhes permita desempenhar seu papel como elementos de atração turística e de educação cultural, leva consigo a definição; o desenvolvimento de regras que mantenham níveis aceitáveis. Em todo caso, com uma perspectiva de futuro, o respeito ao patrimônio mundial, cultural e natural, é o que deve prevalecer sobre qualquer outra consideração, por muito justificada que esta se pautar desde o ponto-de-vista social, político ou econômico. Tal respeito só pode assegurar-se mediante uma política dirigida à doação do equipamento necessário e à orientação do movimento turístico, que tenha em conta as limitações de uso e de densidade que não podem ser ignoradas impunemente.

Além do mais, é preciso condenar toda doação de equipamento turísticos ou de serviços que entre em contradição com a primordial preocupação que há de ser o respeito devido ao patrimônio cultural existente.

Bases de Atuação

Fundamentando-se no que foi dito anteriormente:

1) Por uma parte as entidades representativas do setor turístico e, por outra, as de proteção do patrimônio natural e cultural, profundamente convencidas de que a preservação e promoção do patrimônio natural e cultural para o benefício da maioria somente se pode cumprir dentro de uma ordem pelo qual se integram os valores culturais e os objetivos sociais e econômicos que formam parte da planificação dos recursos dos Estados, regionais e municípios;

2) Tomam nota, com o maior interesse, das medidas formuladas nos apêndices desta declaração, que cada um deles está disposto a adotar em sua esfera de influência;

3) Fazem um chamamento aos Estados para que estes assegurem uma rápida e enérgica aplicação da Convenção Internacional para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural adotada em 16 de novembro de 1972, assim como da Recomendação de Nairobi;

4) Confiam em que a Organização Mundial de Turismo, em cumprimento de seus fins, e a UNESCO, no marco da mencionada Convenção, realizem o maior esforço possível, em colaboração com os organismos signatários, e com todos aqueles que no futuro se adirão, para assegurar a aplicação da política que as ditas entidades têm definido como a única capaz de proteger o gênero humano dos efeitos do incremento de um turismo anárquico cujo resultado é a negação de seus próprios objetivos;

5) Expressam seu desejo de que os Estados, por meio de suas estruturas administrativas, as organizações de operadores de turismo e as associações de

consumidores e usuários adotem todas as medidas apropriadas para facilitar a informação e formação das pessoas que planejam viajar com fins turísticos dentro e fora de seu país;

6) Conscientes da extrema necessidade de modificar a atual atitude do público em geral sobre os grandes fenômenos desencadeados pelo desenvolvimento massivo do turismo, desejam que, desde a idade escolar, as crianças e os adolescentes sejam educados em conhecimento e em respeito pelos monumentos e sítios e o patrimônio cultural, e que todos os meios de comunicação escrita, falada ou visual exponham ao público os componentes deste problema, com o qual contribuam de uma forma efetiva à formação de uma consciência universal;

7) Unanimemente prestos à proteção do patrimônio cultural que é a verdadeira base do turismo internacional, se comprometem a ajudar na luta iniciada em todos as frentes contra a destruição deste patrimônio por todo tipo de contaminação; e, ao efeito, se apela aos arquitetos e experts científicos de todo o mundo para que os mais avançados recursos da moderna tecnologia sejam postos a serviço da proteção dos monumentos.

8) Recomendam que os especialistas chamados a planejar e levar a cabo o uso turístico do patrimônio cultural e natural recebam uma formação adaptada à natureza multidisciplinar do problema e participem, desde seu começo, na programação e realização dos planos de desenvolvimento e equipamento turístico;

9) Declaram solenemente que sua ação tem como fim o respeito e a proteção da autenticidade e diversidade dos valores culturais, tanto nos países e regiões em vias de desenvolvimento como nos industrializados, e há que a sorte do patrimônio cultural da humanidade é realmente idêntica ante a perspectiva do provável desenvolvimento e expansão do turismo.

Os sítios do Patrimônio da Humanidade, ou Patrimônio Mundial, herdeiros modernos das “7 Maravilhas do Mundo”, que foram os primeiros atrativos turísticos laicos da história ocidental, têm uma dimensão simbólica muito forte. São destinos

por excelência do turismo cultural, por pertencerem a todos os povos da Humanidade, presente e futura.

Após a primeira fase de implantação da Convenção do Patrimônio Mundial, em que os esforços foram concentrados na inclusão dos bens de excepcional valor universal na Lista do Patrimônio Mundial, a partir da década de 1990 iniciou-se uma nova fase, com o foco na implantação de um sistema de proteção aos bens tombados, que inclui gestão e monitoramento, para assegurar a preservação e, dentro do possível, a auto-sustentabilidade dos sítios do Patrimônio Mundial e o desenvolvimento sustentável do local em que se situam.

Como atividade comum a todos os bens do Patrimônio Mundial, e a mais importante na maioria desses bens, além de principal indústria civil no mundo, o turismo, em particular nos segmentos turismo cultural e ecoturismo, tornou-se, nos últimos anos, alvo da atenção da UNESCO e de todo o sistema das Nações Unidas - que desenvolveram, e estão desenvolvendo, meios cada vez mais eficientes de se garantir o potencial benéfico do turismo, como a promoção e o desenvolvimento nos bens da Lista do Patrimônio Mundial, e de controlar e diminuir seus potenciais efeitos danosos.

2.2. BRASÍLIA PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE

Antes de defendermos o potencial que Brasília tem para o turismo cultural faz-se necessário entender os motivos e os atributos que fazem da cidade Patrimônio Cultural da Humanidade.

A característica singular do arquétipo urbanístico de Brasília é um modelo que reflete a linha de pensamento de uma nova maneira de viver e de configuração espacial de cidades. Essa linha foi chamada de Modernismo, tendo início na década de 20. O Movimento Modernista inovava não apenas a arquitetura, mas a literatura, a música, as artes plásticas, o qual repensava uma adequada correspondência às solicitações de uma época onde a crescente escala

populacional e edificada desafiava a tecnologia então existente, estimulando-a.

Após a 1ª Grande Guerra, a defasagem habitacional abriu espaço a novos conceitos na arquitetura. Os arquitetos, cientes do papel e dever do urbanismo em proporcionar condição saudável de circulação e de moradia organizada nas cidades, tiveram naquele momento grande incentivo e apoio dos estados devido ao seu igual interesse, ressaltado pela necessidade de reconstrução no pós-guerra.

Em 1928, sob a liderança do arquiteto francês Le Corbusier, um grupo de arquitetos de várias nacionalidades criaram os CIAM – Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna. Tinham por objetivo reunir seus integrantes para sistematizarem em conjunto pesquisas, propostas e conquistas que vinham desenvolvendo em seus países, além de discutirem sobre a situação atual e as tendências futuras da arquitetura e do urbanismo.

Um dos documentos que viram constatar a evolução da arquitetura mundial, foi a Carta de Atenas, lançada em 1941, reunindo o resultado de vários trabalhos e concepções, discutidos e elaborados ao longo dos anos das atividades do CIAM, evidenciando o modernismo.

Essa Carta congrega o chamado Urbanismo Funcionalista que obrigatoriamente contava com o planejamento regional e intra-urbano. Objetivava, para sua realização, a padronização das construções, a limitação do tamanho e da densidade das cidades, a edificação concentrada e relacionada com amplas áreas de vegetação, o zoneamento funcional, a estética geométrica, entre outros segmentos. Idealizava que os interesses coletivos e uso adequado do solo urbano fossem dominantes aos interesses da propriedade privada.

O planejamento funcional do urbanismo tinha como base quatro funções de atuação: a habitação, o lazer, o trabalho e a circulação.

Justapostos ao econômico, ao social e ao político, os valores de ordem psicológica e fisiológica próprios do ser humano introduzem no debate

preocupações de ordem individual e de ordem coletiva. A vida só se desenvolve na medida em que são conciliados os dois princípios contraditórios que regem a personalidade humana: o individual e o coletivo.

O Plano Piloto de Brasília é considerado a mais completa obra urbana figurada nos princípios do Movimento Moderno. Para entendimento de sua disposição dentro do quadrilátero da capital, mencionaremos a seguir algumas das propostas de A Carta de Atenas. A assimilação com a realidade de Brasília é evidente.

Da função habitar:

- “Doravante os bairros habitacionais devem ocupar no espaço urbano as melhores localizações , aproveitando-se a topografia, observando-se o clima, dispondo de insolação favorável e de superfícies verdes adequadas”.
- “O alinhamento das habitações ao longo das vias de comunicação deve ser proibido”.
- “As construções elevadas erguidas a grande distância uma das outras devem liberar o solo para amplas superfícies verdes”.

Da função lazer:

- “Doravante todo bairro residencial deve compreender a superfície verde necessária a organização racional dos jogos e esportes das crianças, dos adolescentes e dos adultos.”
- “Os quarteirões insalubres devem ser demolidos e substituídos por superfícies verdes: os bairros limítrofes serão saneados.”
- “As novas superfícies verdes devem ser vir a objetivos claramente definidos: acolher jardins de infância, escolas, centros juvenis ou todas as construções de uso comunitário ligadas intimamente à habitação.”
- As horas livres semanais devem transcorrer em locais adequadamente preparados: parques, florestas, áreas de esporte, etc.”

Da função trabalhar:

- “As distâncias entre os locais de trabalho e os locais de habitação devem ser reduzidas ao mínimo.”
- “Os setores industriais devem ser independentes dos setores habitacionais e separados uns dos outros por uma zona de vegetação.”
- “As zonas industriais devem ser contígua à estrada de ferro, ao canal, à rodovia.”
- “O artesanato, intimamente ligado à vida urbana, da qual procede diretamente, deve poder ocupar locais claramente designados no interior da cidade”.

- “Ao centro de negócios, consagrado a administração pública ou privada, deve ser garantida boa comunicação, tanto com os bairros habitacionais quanto com as indústrias ou os artesanatos instalados na cidade ou em suas proximidades”.

Da função circular:

- “As vias de circulação devem ser classificadas conforme sua natureza, e construídas em função dos veículos e de suas velocidades”.
- “Os cruzamentos de tráfego intenso serão organizados em circulação contínua por meio de mudanças de níveis”.
- “O pedestre deve poder seguir por trajetos diversos dos do automóvel”.
- “As ruas devem ser diferenciadas de acordo com suas destinações: ruas residenciais, ruas de passeio, ruas de trânsito, vias principais.”

Com essa concepção, Lúcio Costa usou sua genialidade e presteza inovando e glorificando o modernismo, traduzindo em outros quatro termos as funções da Carta, formando as escalas monumental, residencial, bucólica e gregária de Brasília. Também propõe os prédios sobre pilotis e procura liquidar o cruzamento de avenidas, formando pequenos viadutos, conhecidos como “tesourinhas”, além das superquadras.

Somada ao urbanismo a arquitetura de Oscar Niemeyer confere a Brasília evidente inovação, grandiosidade, futurismo. Brasília é lembrada por sua arquitetura. A obra de Niemeyer é reconhecida mundialmente. Sua preocupação em construí-la *“era encontrar – sem limitações funcionalistas - uma forma clara e bela de estrutura que definisse e caracterizasse os edifícios principais – os Palácios propriamente ditos – dentro do critério de simplicidade e nobreza indispensável. Mas preocupava-me fundamentalmente, que esses prédios constituíssem qualquer coisa de novo e diferente, que fugisse a rotina em que a arquitetura atual vai melancolicamente estagnado-se, de modo a proporcionar, aos futuros visitantes da Nova capital uma sensação de surpresa e emoção que a engrandecesse e caracterizasse(...) É a beleza plástica apenas que atua e domina, como uma mensagem permanente de graça e poesia.”*

Brasília então, não poderia ter sido construída de maneira mais significativa, dado seu teor cívico monumental, para desempenhar o papel de capital do país. Seus dotes físicos ressaltam a singularidade atraente e envolvente de formas e espaços libertos. Sua beleza é constatada pelo Distrito que centraliza e pelo país que representa.

A construção de Brasília pressupunha o desenvolvimento da cidade de maneira ordenada. Tanto que a previsão da densidade demográfica na virada do século era de 500 mil habitantes. Utopia a parte, Brasília começou a contrastar com a proliferação de construções e o crescimento populacional na área de entorno.

Em consonância com o problema territorial do Distrito Federal (DF) já constatado em torno dos seus 15 anos (1975), a área do Plano Piloto começa a ter seu valor comercial valorizado. Grandes empresas instalavam-se no DF após o período inicial de espera para a concretização (ou não) de seu potencial. A especulação imobiliária poderia então ser muito prejudicial ao urbanismo do plano piloto.

Dados esses fatores alarmantes, ainda no final da década de 1970, a preocupação com o controle e guarda do projeto original da cidade, assim como com a qualidade de vida do brasiliense, tornou-se constante para a classe integrada à intelectualidade e ao preservacionismo do que possui símbolo e valor.

Neste processo, um importante personagem agiu para clarificar a situação de risco que sondava o ideal de Brasília. Aloísio de Magalhães, então Secretário de Cultura, possuía ciência da necessidade de prevenir danos futuros, tal como a descaracterização do plano original da capital. Em 1979 criou-se a Fundação Pró-Memória a fim de executar estudos sistematizados sobre o Distrito Federal visando à preservação e suas características particulares.

A Fundação era encarregada junto ao SPHAN (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) da preservação dos patrimônios Federais, dos sítios históricos e monumentos.

Neste contexto, no ano 1981, foi criado o Grupo de Trabalho de Preservação

Natural e Cultural de Brasília, o GT Brasília, composto por técnicos do Governo do Distrito Federal DePha (Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico), ligado a Secretaria da Cultura do DF e, pela Universidade de Brasília (Instituto de Arquitetura e Urbanismo).

“Com a atribuição de estudar, propor e adotar medidas de proteção do patrimônio histórico, cultural e natural de Brasília vem desenvolvendo suas atividades em áreas de patrimônio natural, patrimônio construído, educação e divulgação, pesquisa e documentação”. (GT/ Brasília, 1985. p.1)

O Grupo contribuiu imensamente para o reconhecimento das localidades, aspectos culturais e histórias relevantes ao processo de desenvolvimento da cidade desde o início de sua construção. Registrou importantes trabalhos sobre a história e a situação de seus aspectos naquela época.

Naquela época ainda não se previa a inscrição de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade. A idéia de inscrever e tomba Brasília como um bem Mundial procedeu de José Aparecido de Oliveira, então Governador do Distrito Federal, em dezembro de 1985. Sua preocupação era a de preservar o traçado original do Plano Piloto, defendendo sua identidade, como disse em artigo publicado na Folha de São Paulo: *“Muitas cidades perderam os traços originais de sua fisionomia porque não se prepararam para a defesa de sua identidade”*.

O processo para inscrever e tomba a Capital federal foi procedido de forma semelhante à epopéia de sua construção, com bastante pressa, euforismo e estratégias políticas. A finalização do processo deveria acontecer ainda no governo Sarney, ou seja, até o início de 1988. A promessa de realização e o estabelecimento de data limite para a conclusão do processo assemelha-se à estabelecida por JK para a transferência da capital pela urgência imprimida em ambas.

Para relatar tal processo, devemos antes esclarecer duas funções diferentes que se confundem em terminologias parecidas, as de *tombamento* e *inscrição*.

- 1- Tombamento é um ato realizado pela Lei do país de origem, ou seja, em nível nacional. Pode-se tomba em nível federal, estadual ou municipal. No Brasil, o órgão federal responsável é o IPHAN (Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Um bem tombado deve seguir a lei de tombamento federal que é o Decreto Lei 25 de 1937.
- 2- Inscrever um bem na lista do Patrimônio Mundial pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) significa a congratulação do bem e o compromisso de mantê-lo íntegro em nível internacional. A inscrição dá-se quando a Convenção, um tipo de convênio entre diversos países com reunião anual, julga importante a proteção de determinado bem para a humanidade, mediante uma série de quesitos.

A UNESCO não dispõe de direitos sobre o bem tombado, no sentido de atuar sobre ele e direcioná-lo. Este é um papel de uma política nacional para utilização preservação. Desta forma, um bem inscrito na Lista Mundial passa, necessariamente, pelo seu tombamento local, pois a preservação em si é uma responsabilidade do país e ou Estado. A missão da UNESCO é:

“promover a assinatura da Convenção (o que transforma o país em Estado-Membro); estimular os Estado-Membro; solicita aos Estado-Membro a apresentação dos sítios nacionais para a inclusão na Lista do patrimônio Mundial; estabelecer sistemas de apresentação de informes sobre o estado de conservação dos sítios Patrimônio Mundial; ajudar a preservar os sítios garantindo-lhes assistência técnica e formação profissional; garantir a assistência de emergência aos sítios que se encontrem em perigo imediato; promover a apresentação do patrimônio e fomentar a cooperação internacional referente à conservação do patrimônio cultural e natural”. (UNESCO, Enunciado de objetivos do Patrimônio Mundial, 1997).

A visita do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – ICOMOS, ao Patrimônio a ser inspecionado utiliza de apresentação de informes sobre o estado de conservação dos sítios do Patrimônio Mundial da UNESCO, fiscalizando o

estado de conservação e ajudando a preservar sua integridade. A organização fornece informações auxiliares ou mesmo exige determinado cuidado do governo se constatado algum problema, o qual, caso não seja solucionado após um certo prazo, será excluído da UNESCO como patrimônio da Lista Mundial.

Os critérios de seleção para incluir um sítio na Lista do Patrimônio Mundial são diferenciados dos bens naturais e culturais. Em Brasília, como uma candidata ao Patrimônio Cultural, analisou-se os seguintes critérios:

- a) representar uma obra notável do gênio criativo humano ou
 - b) ser a manifestação de um intercâmbio considerável de valores humanos durante um determinado período ou em uma área cultural específica, no desenvolvimento da arquitetura, dos monumentos artísticos, do planejamento urbano ou desenho paisagístico, ou
 - c) contribuir com o testemunho único pelo menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização existente ou já extinta, ou
 - d) ser um exemplo destacado de um tipo de construção, ou de conjunto arquitetônico ou tecnológico, ou paisagístico que ilustre uma ou mais etapas significativas da história da humanidade, ou
 - e) construir um exemplo destacado de habitat ou estabelecimento humano tradicional ou de uso da região, que seja representativo de uma ou mais culturas, especialmente se esses bens se tornam vulneráveis por efeito de alterações irreversíveis, ou
 - f) estar associado direta ou indiretamente com acontecimentos ou tradições vivas, com idéias ou crenças, ou com obras artísticas ou literárias de excepcional valor universal.
- (UNESCO, A Convenção, 1997)

Lançada a idéia, em dezembro de 1985, Brasília mais uma vez despertava polêmicas e provocava grande repercussão nacional e internacional. A intenção de José Aparecido era garantir a preservação do modelo arquitetônico e urbanístico da cidade, mas também todo o perímetro do Plano Piloto, o que significava o maior espaço tombado do mundo. Gerando muitas opções contraditórias, as indagações mais comuns eram:

- A grande mudança de conceitos e práticas mundiais ao atribuir tal título a bens contemporâneos, antes concedidos apenas a bens seculares;

- A pertinência de atribuir tal título a uma cidade de país subdesenvolvido (a visão européia dominante);
- A viabilidade, devida a pouca idade de Brasília (27 anos) encontrando-se ainda em fase de construção e expansão;
- O poder dado ao local aos fundadores do projeto, uma vez que estes, à exceção de JK, encontravam-se vivos.

Os bombardeios ao processo eram recheados com ufanismo e perseverança por aqueles que acreditavam no propósito. A articulação política junto aos dirigentes da UNESCO para divulgar e fazer valer tal importância foi eficaz.

A primeira necessidade para encaminhar oficialmente a proposta à UNESCO era a criação de um dossiê, ou seja, toda a descrição da intenção de inscrição, mais o preenchimento de um extenso formulário. Em 1986 o GT estava acabando uma grande quantidade de estudos quando o então governador solicitou a execução do documento. Então, o grupo produziu, através dos estudos já realizados e em atendimento ao formulário apresentado, o Anteprojeto de Lei para a Preservação do Patrimônio Arquitetônico de Brasília.

Em resposta a este dossiê, o ICOMOS informou a necessidade de elaboração de um Decreto do Distrito Federal para garantir legalmente o bem preservado. Neste ocasião, próxima a data da XI Reunião Ordinária do Comitê do Patrimônio Mundial, que decidiria o pleito entre os dias 7 e 11 de Dezembro de 1987 em Paris, tudo quanto possível estava consolidado.

Na reunião, o “capítulo Brasília” talvez fosse o mais delicado e esperado, tendo em vista seu caráter especial. No decorrer de análises e explicações, a única oposição declarada ao projeto precedeu da delegação dos Estados Unidos. Falou-se da pertinência em incluir a capital brasileira pela consagração prematura deste tipo de arquitetura. Respondendo ao protesto, o professor francês Leon Pressouyre, em nome do ICOMOS disse: *“trata-se de proteger uma obra singular, moderna, a única construída nesse século, a partir do nada, ‘ex nihilo’, para ser a*

capital de um país, constituindo-se assim em magnífico exemplo histórico”, resolvendo a questão.

O Comitê decidira favoravelmente, dando a vitória a Brasília dentro do tempo predeterminado. Brasília integrou a Lista do Patrimônio Mundial junto com a grande Muralha na China, o Parque Nacional dos Vulcões nos Estados Unidos, Veneza e sua laguna na Itália, Centro Histórico da cidade do México, Acrópole de Atenas na Grécia, Parque Nacional de Kilimandjaro na Tanzânia, entre outras singulares representações naturais e culturais do mundo.

O que tornou Patrimônio Cultural da Humanidade em Brasília corresponde à área de todo o Plano Piloto, a borda do lago Paranoá, e Vila EPIA até a plataforma da Rodoferroviária, perfazendo um total de 112 km², o maior perímetro preservado do mundo.

Por ser Patrimônio Cultural da Humanidade, Brasília merece ser reconhecida como tal e valorizada não só pelas características urbanas, mas pelo contexto maior a qual está inserida. Sua proteção contra a especulação imobiliária e contra os prejuízos causados pela falta de planejamento social urbano (que vem formando contrastes discrepantes) é fundamental.

2.3. A FORMAÇÃO CULTURAL DE BRASÍLIA

Pode-se afirmar que Brasília inicia sua história com o sonho de Dom Bosco, que em 1883 teve uma visão profética e visualizou o surgimento de uma nova população entre os paralelos 15 e 20, do qual registrou: *“Quando vierem explorar as riquezas escondidas no Planalto Central, surgirá aqui a Terra Prometida, onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível.”*

E imaginada então, pensamos em milhares e pessoas que se aventuram por estradas desconhecidas, da terra vermelha e mata fechada estranhamente “seca e torta”, desbravando fronteiras, imaginando uma vida melhor... Somando

ideologia, força, cálculos, poesia, máquinas, maquetes homens, trabalho duro, entusiasmo, medo, coragem, astúcia, os famosos monumentos que hoje fazem parte do cartão postal da cidade foram construídos no tempo limite necessário, em exatos três anos e seis meses, motivo de honra para todo o escalão de trabalhadores.

Há possibilidade de se pensar que Brasília foi construída em alguma medida por “viajantes”. Gente que veio de todos os cantos de país para contribuir na construção da cidade, carregados de sonhos e da esperança de um novo Brasil.

Esses pioneiros vindos de todos os cantos do País, que contribuíram para a construção de Brasília, chamavam-se *Candangos*. A palavra “candango” vem de kandungu – ruim, ordinário, vilão – designação que os africanos escravizados no Brasil davam aos senhores portugueses. Essa palavra caiu em desuso, e voltou a ser usada mais tarde no sertão do Nordeste para designar – em forma de chiste – os mais pobres. Começou a ser usado, pelos primeiros trabalhadores nordestinos que chegaram para a construção. Com o tempo passou a designar todos que vinham para Brasília nessa época.

Essas pessoas que migravam de toda parte do país para Brasília, vinham em busca de vida melhor. Como bem retrata a poesia da baiana, e também candanga, Isabelle Mara:

“Vim do Nordeste pra capital do país
Revestida de saudade, pra tentar ser mais feliz!
Trouxe no peito a vontade de vencer
Que sempre quis com orgulho
Da vaidade do povo do meu país.
Debaixo da realidade desse céu anil,
Vim lutar pela igualdade na capital do Brasil.
Com flores do cerrado vou enfeitar minha vida
E a esperança sonhada ao pôr-do-sol de Brasília.”

Brasília então, mistura culturas, jeitos e tipos do Brasil. É daí que se forma um falar brasiliense, com todos os sotaques e modos de muitos “brasis”.

Simultaneamente, a formação cultural brasiliense possui influências provenientes da realidade cultural a qual pertencem seus moradores. Tanto espaço aberto, grandiosas construções preenchendo estrategicamente os espaços, avenidas largas, retas freqüentes, ordenações finitas de sigla e números, belas e robustas árvores em harmonia com a singeleza de suas flores, muitas cores proporcionadas diariamente pelo céu sem limites, enfim, são constantes singularidades do conjunto urbanístico planejado que, fazem parte do cotidiano da sociedade.

A cultura de Brasília transcende ao objetivo que fundamentou a sua construção. Brasília é uma população formada gradativamente pela cultura miscigenada do Brasil e influenciada por aspectos naturais e históricos.

Concebida para ser um “foco de cultura das mais lúcidas do país” (Lucio Costa) e para ser a “capital do futuro” (JK), Brasília pôs em ação novas forças materiais e espirituais, novas idéias e aspirações. Reacendeu a necessidade de mudança e enfrenta dia-a-dia o desafio de pensar o novo.

O lidar com amplos espaços e a grande mistura de culturas contribui para a expressão plástica em Brasília. Dessa forma, a cidade tem uma forte vocação artística representada principalmente por Athos Bulcão, um carioca que assumiu a capital como realmente sua e a ela dedicou centenas de suas obras, integradas a diversos espaços públicos da cidade.

A cidade também se destaca por seu artesanato. Reunindo técnicas e temas das mais diversas regiões do País, adaptados à matéria-prima encontrada no Centro-Oeste, como argila, pedra, madeira, couro, fibras, frutas, cristais e determinados metais. São mais de quatro mil artesãos produzindo utilitários, móveis, tecidos, esculturas, cerâmicas, artefatos, brinquedos, além das famosas flores secas da

região. A comercialização desses produtos é feita principalmente na Feira da Torre de TV, uma das principais atrações turísticas da capital e local onde também ocorrem apresentações culturais ao ar livre.

Brasília é também grande destaque no cenário musical, pois proporciona a oportunidade de ótima formação profissional na área, e aperfeiçoamento para os músicos através de curso regular de música na Universidade de Brasília e a Escola de Música de Brasília.

A Universidade de Brasília ciente do seu papel de colaboradora com a música da capital federal, tem sido palco inicial para inúmeras bandas que surgem na cidade. Além disso, busca desenvolver projetos que garantam a infra-estrutura mínima para atender, não só a talentos emergentes, como aqueles que buscam um espaço para apresentar seu trabalho.

Por favorecer o encontro de todos os tons do País, a cidade tem na música uma característica que sempre a diferencia. Na chamada música sertaneja ou rural, são inúmeras as duplas e repentistas nordestinos que possuem até uma “Casa do Cantador”, localizada em Ceilândia. Como referência nacional, em se tratando do estudo de viola sertaneja, destaca-se o músico Roberto Corrêa, professor da Escola de Música de Brasília.

Grande intérprete de compositores brasilienses é Célia Porto, que canta clássicos da música candanga, como “Juriti” e “Na Volta do Tororó”. Entre os instrumentistas de jazz encontram-se Renato Vasconcelos, Rênio Quintas e Fernando Cobral. E, na linhagem mais pura do choro, estão os grupos Choro Livre com Reco do Bandolim e Dois de Ouro. O movimento tem raízes na cidade, chegando a ser organizado em um “Clube do Choro”, com apresentações regulares de convidados nacionais e internacionais.

Símbolo de instrumentista e paixão pela cidade é a flautista Odette Ernest Dias. Nascida em Paris, envolveu-se profundamente com a cultura da cidade, realizando pontes entre o erudito e o popular. Participou ativamente do Concerto

Cabeças e foi uma das criadoras do Projeto Sarau, que utilizava os jardins do Teatro Nacional Cláudio Santoro como palco. Ainda no regional baiano, marca presença a influência *reggae* de Renato Matos e seu grande hit: “Um telefone é muito pouco para quem ama como louco e mora no Plano Piloto”.

O samba na cidade é marcado pela sucursal da Portela carioca no Cruzeiro Velho: a popular ARUC. Manoel Brigadeiro é um destaque nesse estilo musical, compôs o sucesso nacional “Tem bobo para tudo”. Veio do Rio para Brasília em 1974 e anos depois afirmava: “Vim para cá à força – Ministério dos Transportes – hoje não saio nem para passear”.

A música clássica também tem uma presença bastante marcante em Brasília. A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, fundada em março de 1979 pelo maestro que dá nome ao teatro, contribui muito para a popularização da música clássica com inúmeros concertos populares. Suas apresentações, muitas vezes gratuitas, sempre lotam.

Já o Rock dos anos 80 inscreveu a capital no cenário musical brasileiro. No fim dos anos 70, sob forte influência do *punk* inglês, nasceram as bandas Aborto Elétrico e Blitz e Blitz 64. Dessas duas bandas vieram a Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude.

Essa mistura de sons e ritmos que a cidade proporciona acabou determinando tendências no *pop-rock* nacional. É por isso que Brasília hoje é sede do maior encontro *pop-rock* nacional: o “Porão do Rock”. Idealizado por músicos brasilienses, que a partir do subsolo da 207 norte (local que abriga várias salas de ensaios), tiveram a pretensão de abrir espaço para os músicos da cidade divulgarem o que fazem, pensam e tocam, no intuito de recolocar Brasília no cenário musical brasileiro. E conseguiram. Só para se ter uma idéia, na última edição, ocorrida em agosto de 2005, o evento reuniu cerca de 200 mil pessoas.

Além disso, como arte que sabe transmutar sonhos, o cinema também tem muito a ver com Brasília. Quando a capital tinha apenas cinco anos de idade, foi criado o

“Festival de Brasília do Cinema Brasileiro”, onde a cidade afirmava sua expressão cultural na identidade nacional, inaugurando um encontro de cinema que fosse debate, opinião, política e muito envolvimento do público. Acompanhou a trajetória das mudanças sociais, políticas, culturais e os humores da capital do poder. Mas, como o próprio candango, que é seu símbolo, resistiu a todas as tempestades. Teve momentos de glória, crítica, descrédito, rejeição. Sofreu o golpe da censura, e ficou em coma por 3 anos (1972, 1973 e 1974). Enfrentou todas as crises, mas continua vivo e apostando na estética do criador brasileiro. Em seus 37 anos de existência, abriu suas telas para 250 longas, 465 curtas e médias metragens em 35 mm, 416 filmes de curtas, médias e longas metragens em 16mm, e ainda, 38 filmes infantis, perfazendo um total de 2024 filmes concorrentes.

Também no palco teatral, temos grandes artistas representando Brasília. Beleza estética, cenários limpos, reflexão e atores em cenas de grande força plástica, são algumas das características inspiradoras da capital.

Brasília possui uma das mais irreverentes faculdades de artes, criada por uma grande artista brasileira, filha de mambembes, a mística Dulcina de Moraes, que veio para Brasília, por acreditar que esta seria “a capital do terceiro milênio”. Desde 1981 a Faculdade de Artes Dulcina de Moraes e o Teatro, que leva o mesmo nome, vêm revelando grandes atores e diretores teatrais a destacar, os irmãos Adriano e Fernando Guimarães. Seu trabalho, mistura de teatro e artes plásticas, incorpora grande influência de Brasília. Além disso, a cidade também conta com o Instituto de Artes da Universidade de Brasília, de onde são formados grandes atores e artistas.

Através de todas essas manifestações artísticas e culturais e outras aqui não mencionadas, pode-se afirmar que a capital do Brasil é, na atualidade, um grande pólo de produção cultural. Pólo que espelha, por sua vez, o caráter multi-cultural da cidade.

2.4. TURISMO CULTURAL EM BRASÍLIA

De acordo com dados do *Brasília Convention & Visitors Bureau*, o turista que vem a Brasília, em sua maioria, é motivado por eventos e seu tempo de permanência é bem reduzido, variando entre 2 a 3 dias.

Mario Jorge diz em seu livro *Lazer e Turismo Cultural* que esse ramo do turismo - segmento de eventos - é praticado com interesse não só profissional, mas também cultural. O turista de eventos é aquele que chega à destinação com maior volume de recursos disponíveis para gastar consigo mesmo, haja visto que normalmente não teve gastos com transporte e hospedagem. Esse turista quer ter experiências sociais e envolver-se com a cultura do local onde se encontra. Está disposto, em princípio, a investir seu excedente econômico nessas experiências.

O turismo de eventos é praticado com interesse profissional através de congressos, convenções, simpósios, feiras, encontros culturais, reuniões internacionais, entre outros. O turismo cultural - dentro dos eventos - pode ser então entendido como uma vocação natural que Brasília possui.

Após diagnosticar o rico conteúdo histórico e cultural de Brasília, formando um denso atrativo diferencial e tendo como gancho temático o seu valor mundial, o turismo cultural é um segmento potencial para explorar de forma adequada os tributos diferenciais da Capital e contribuir para a valorização, difusão e preservação do seu patrimônio cultural.

Consolidar Brasília como uma oferta do turismo cultural constitui fator determinante até mesmo para que os motivos das viagens a capital sejam mais diversificados, visando a otimização da ocupação hoteleira da cidade nos finais de semana, já que a demanda acontece com mais freqüência nos dias úteis (terça a quinta-feira).

Apesar dos investimentos já realizados em Brasília e de contar com uma infraestrutura adequada para desenvolver o turismo de eventos, é preciso considerar que ainda há muito a ser melhorado. Assim como, promover roteiros turísticos

alternativos para o lazer cultural e o entretenimento nos horários vagos e finais de semana. Conseqüentemente, aumentando o tempo de permanência dos turistas na cidade por meio do turismo cultural.

Brasília tem alguns períodos de sazonalidade, como janeiro, julho e dezembro, quando as famílias saem da cidade para aproveitar as férias, e não recebe turistas por falta de estratégias específicas para o turismo cultural.

Para Jurema Machado, Coordenadora Cultural da Unesco no Brasil, os empresários ainda não descobriram a fórmula de explorar positivamente o título de Patrimônio Mundial concedido a capital brasileira. Diz ainda que o turismo cultural é uma de suas potencialidades. Mas sua população ainda não enxerga oportunidades de negócios acerca do patrimônio.

Miguel Angel Troitiño Vinuesa, doutor em patrimônio e turismo da Universidade Complutense de Madri, diz que para que se tenha turismo cultural é necessário trabalhar o patrimônio e a cultura como recursos estratégicos do desenvolvimento econômico local.

Mas, em Brasília pouco se faz para a conservação do patrimônio e para o incremento dos monumentos, palácios, museus e complexos culturais. Mario Jorge Pires (2002) diz em seu livro Lazer e turismo Cultural que quase nada foi escrito no Brasil sobre aplicação ou adaptação de modelos valorativos em patrimônio cultural. Por exemplo, nossos museus possuem acervos preciosos, porém em muitos casos subaproveitados. A ausência de incentivos e de divulgação mais ativa impede que os museus se reestruturem para atingir um público mais amplo.

Mas, para se ter uma idéia, na Itália a venda de artigos relacionados aos museus cobre até 9% dos custos de gestão. Nos Estados Unidos, 3.500 museus possuem negócio para a venda de publicações, com o faturamento anual que varia de 150 mil e 3 milhões de dólares. Há também um exemplo europeu para nossa reflexão: O Museu do Louvre em Paris fatura, aproximadamente, 29 milhões de dólares

anuais, com seus 3,5 milhões de visitantes.

Os eventos culturais em bens patrimoniais também são potencializadores de atratividade e conservação desses bens. Nessa categoria, entram as dramatizações ou recriações históricas que podem ilustrar algum episódio de destaque ocorrido no bem histórico, ou mesmo pedagógico evento de demonstrar o cotidiano de épocas anteriores.

Dentro dessa perspectiva, a identidade e apropriação da cidade devem ser estimuladas tanto para os que nela habitam como para os que a visitam. É necessário um maior entendimento sobre a cidade. Por isso, a interpretação turística da dimensão patrimonial de Brasília tem importância fundamental no desenvolvimento do turismo cultural na cidade. Uma maior compreensão dos valores da nossa cidade é imprescindível, tanto para o pleno exercício da cidadania dos habitantes desta cidade-monumento, quanto para os seus visitantes, que merecem ter uma experiência turística significativa e de qualidade.

Para que essa compreensão das peculiaridades de Brasília aconteça, o trabalho de interpretação e tradução de seus valores se torna necessário. Tradução porque os valores arquitetônicos, paisagísticos e urbanísticos, ou mesmo jurídicos, por exemplo, têm um jargão próprio que pode ser substituído ou explicado às pessoas sem estudos nessas áreas do saber. Interpretação porque os valores e significados nem sempre são auto-explicáveis, e mesmo quando o são, podem, através da interpretação, ser melhor compreendidos e valorizados, pois os significados na maioria das vezes são criados pela comunidade, são culturais e históricos.

A tradução e a interpretação, por sua vez, necessitam de mediadores, os guias e educadores, os folhetos de explicação, que propiciam uma experiência cultural mais intensa e agregam valor e qualidade ao público, seja ele morador local ou visitante. Durante a mediação, no turismo cultural cria-se a oportunidade de educação patrimonial, de suma importância para a própria preservação, transmissão dos valores e a continuidade do local ou bem interpretado. “Através

da interpretação, a compreensão; através da compreensão, a apreciação; e através da apreciação a proteção” (Tilden in MURTA)

A educação patrimonial é uma necessidade premente e fundamental para o desenvolvimento na população de uma visão interpretativa da cidade e de uma atuação cidadã, requisito para uma participação verdadeiramente democrática nas políticas públicas e para soluções legítimas da equação entre desenvolvimento e pressões do crescimento.

Educação Patrimonial é, de acordo com o Guia de Educação Patrimonial do IPHAN, “um processo permanente e sistemático centrado no Patrimônio Cultural, como instrumento de afirmação da cidadania”. Tem por objetivo “envolver a comunidade na gestão do Patrimônio, pelo qual ela também é responsável, levando-a a apropriar-se e a usufruir dos bens e valores que o constituem.”

Pode-se dizer que a educação patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que capacita o indivíduo para ler e compreender o universo histórico e sociocultural em que vive.

O conhecimento e a apropriação pelas comunidades são fatores indispensáveis ao processo de preservação sustentável do Patrimônio Cultural.

Conforme foi reconhecido nas convenções, recomendações e diretivas da UNESCO, os bens do patrimônio cultural, se não contam com o apoio e a vontade de preservação por parte da população, se não são valorizados, perdem em autenticidade e, assim, podem perder a sua própria característica de patrimônio cultural, tendendo à extinção e destruição. Por isso, a educação patrimonial e a interpretação do patrimônio são tão essenciais, principalmente para uma cidade turística como Brasília.

A conscientização da importância da cidade de Brasília para o Brasil e o mundo depende de ações que efetivamente desenvolvem os sentimentos de apropriação e valorização do patrimônio e o turismo cultural é sem dúvida uma das formas mais eficientes de promover isso.

Desenvolver o turismo cultural em Brasília é garantir a qualidade de vida da população, é ampliar negócios, é contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico, é finalmente mostrar para a Humanidade que valorizamos o nosso Patrimônio.



CAPÍTULO 3

3. OBJETO DE ESTUDO

Neste capítulo será apresentado o Programa BrasiliAthos e os projetos que o compreendem. Após a explanação dos dados necessários para compreensão do objeto, é realizada uma sinalização sobre os primeiros resultados alcançados, o que possibilita ao final fazer a análise “SWOT” sobre o objeto em estudo. Afinal o Programa BrasiliAthos pode, de fato, contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural em Brasília? Vejamos.

3.1. O PROGRAMA BRASILIATHOS

Além de centro do poder, Brasília foi projetada para ser centro de experimentação das artes. A integração da arte à arquitetura é um exemplo fiel da concepção modernista, sendo Brasília a Cidade Patrimônio que melhor exemplifica este fato.

Na concepção de Brasília, participaram grandes artistas como Bruno Giorgi, Alfredo Ceschiatti, Mariana Peretti, Rubem Valentim e Volpi. Mas, dentre todos os artistas, Athos Bulcão foi o que mais contribuiu para a identidade visual da cidade. Ele doou mais que sua criatividade e dedicação, doou seu coração. Carioca, veio para Brasília em 1958 a convite do Oscar Niemeyer para participar da construção da cidade e daqui nunca mais saiu.

Na arrojada arquitetura da cidade, as imagens múltiplas de Athos têm um movimento visual que enriquecem as construções em beleza e originalidade. São

centenas de trabalhos incorporados a igrejas, hospitais, escolas, salas de teatro e cinema, parques, residências, palácios, entre outros. Este artista soube, como nenhum outro, tornar a arte mais próxima ao cotidiano brasileiro. Tão próxima, tão integrada à arquitetura que, às vezes, passa despercebida.

A forte presença das obras do artista plástico Athos Bulcão em Brasília, integradas ao peculiar conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico da cidade, possibilitou traçar o Programa BrasiliAthos.

Composto por uma rica linha de atividades de valorização e difusão de Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade, tendo as obras do Athos como elemento condutor, o programa é uma estratégia de mobilização social no processo de proteção, conservação e apropriação dos elementos patrimoniais por meio da educação, da arte, da cultura e do turismo.

Idealizado em 2002 pela empresa Tríade Patrimônio e Turismo, o Programa é compreendido em quatro projetos que serão apresentados neste capítulo: Inventário do Acervo de Obras de Athos Bulcão: Arte, Arquitetura e Espaços de Brasília; Circuito Educativo BrasiliAthos; BrasiliAthos – Um roteiro cultural pelas ruas de Brasília; e Guia Turístico BrasiliAthos.

“A proteção e apropriação dos bens patrimoniais por parte da comunidade; a valorização de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade junto à formação dinâmica da identidade cultural brasileira; o estímulo à reflexão acerca do tombamento da cidade; e do desenvolvimento do turismo cultural como forma de assegurar a qualidade de vida projetada para a população são questões essenciais para o Programa BrasiliAthos”, diz Lana Guimarães, uma das idealizadoras do programa.

O Programa vem sendo acompanhado desde seu início pelo próprio artista Athos Bulcão e conta com o apoio da UNESCO, IPHAN, DEPHA, Fundação Athos

Bulcão, Brasília Convention & Visitors Bureau, Sebrae-DF e Secretarias de Turismo, Cultura e Educação do Distrito Federal.

O BrasiliAthos foi projetado para ser um programa duradouro, suas ações são diversas e vêm sendo desenvolvidas de acordo com um cronograma evolutivo. A articulação e a comunicação com os diversos órgãos competentes é uma característica de sua gestão. Parafraseando Athos Bulcão “*a obra de arte não pára, não acaba. Você empurra um pouquinho e deixa na mão dos outros. Comunicar é isso, espalhar*”. Dessa forma, o público alvo do Programa compreende professores e alunos das escolas públicas e particulares do DF, estudantes de universidades e faculdades (turismo, artes, arquitetura e urbanismo, história, desenho industrial, outros), moradores, agentes e guias de turismo do DF e turistas nacionais e internacionais.

Desde o lançamento do BrasiliAthos, uma série de reportagens foram publicadas e veiculadas na mídia impressa e televisiva¹. Junto a essas reportagens, que indicam o interesse pelo tema, a comunidade respondeu positivamente com incrível veemência por considerar esta iniciativa fundamental e urgente para a cidade.

Criado com o intuito de servir como um dos primeiros trabalhos de base para o desenvolvimento do Turismo Cultural em Brasília, ressalta-se a célebre frase de Lúcio Costa como orientação: “Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país”.

A seguir, serão apresentados os projetos do Programa BrasiliAthos.

¹ Rede Globo: Bom dia DF e Globo Nwes (Programa Almanaque); TV Educativa; TV Nacional; NBR Notícias; Correio Braziliense (capa do caderno Cultura e capa do caderno Super); Gazeta Mercantil; Jornal do Brasil; Jornal Na Prática (da Faculdade IESB); Revista Se7e e Site da Agência Brasileira de Notícias.

3.1.1. Inventário do Acervo de Obras de Athos Bulcão: Arte, arquitetura e espaços de Brasília

Athos Bulcão é um artista múltiplo. Entre suas obras estão pinturas, objetos, cerâmicas, azulejos e painéis. Grande parte de seu acervo, fruto de parcerias realizadas com arquitetos, representa com maestria a integração da arte e da arquitetura. Os relevos cravados nas laterais do Teatro Nacional e os azulejos da Igreja Nossa Senhora de Fátima, a “Igrejinha” estão entre as obras mais conhecidas de Athos Bulcão em Brasília, mas centenas de outras peças – menos explícitas – são encontradas na cidade. Entre elas, em blocos residenciais, em escolas públicas e até em posto de gasolina.

Foi pensando nessas relíquias “escondidas” e no desejo de registrá-las e torná-las acessíveis à comunidade brasiliense, que em julho de 2003 a Tríade Patrimônio e Turismo apresentou ao Fundo de Apoio a Arte e a Cultura – FAC, da Secretaria de Cultura do DF, a proposta de um Inventário do Acervo de Athos Bulcão: arte arquitetura e espaços de Brasília.

É importante ressaltar que neste trabalho optou-se pelas obras integradas à arquitetura por ser esta uma das expressões artísticas mais importantes da cidade, traço marcante da identidade cultural brasiliense e característica ímpar do patrimônio de Brasília.

Realizado entre outubro de 2003 a maio de 2004, esse trabalho possibilitou a catalogação de 158 obras e 53 espaços que se integram. Foi o primeiro registro das obras de Athos Bulcão integradas a arquitetura de Brasília.

Para sua realização, foi firmada uma parceria com o Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB, onde a equipe do BrasiliAthos capacitou 10 (dez) estudantes do curso de turismo para o desenvolvimento da pesquisa de inventário, além de 2 (dois) estudantes do curso de comunicação que participaram do registro fotográfico das obras e dos espaços.

Foram desenvolvidas pesquisas de campo e bibliográficas, consultas ao acervo da

Fundação Athos Bulcão, ao Arquivo Público do DF, entrevistas com os arquitetos e com os responsáveis pelos espaços, além de entrevistas com o próprio artista, como pode ser observado nas fotografias a seguir.



Figura 1: Pesquisa no heliporto do “Bolo de Noiva” (Anexo II do Palácio do Itamaraty).



Figura 2: Pesquisa no Ed. Camargo Correa, localizado no Setor Comercial Sul.

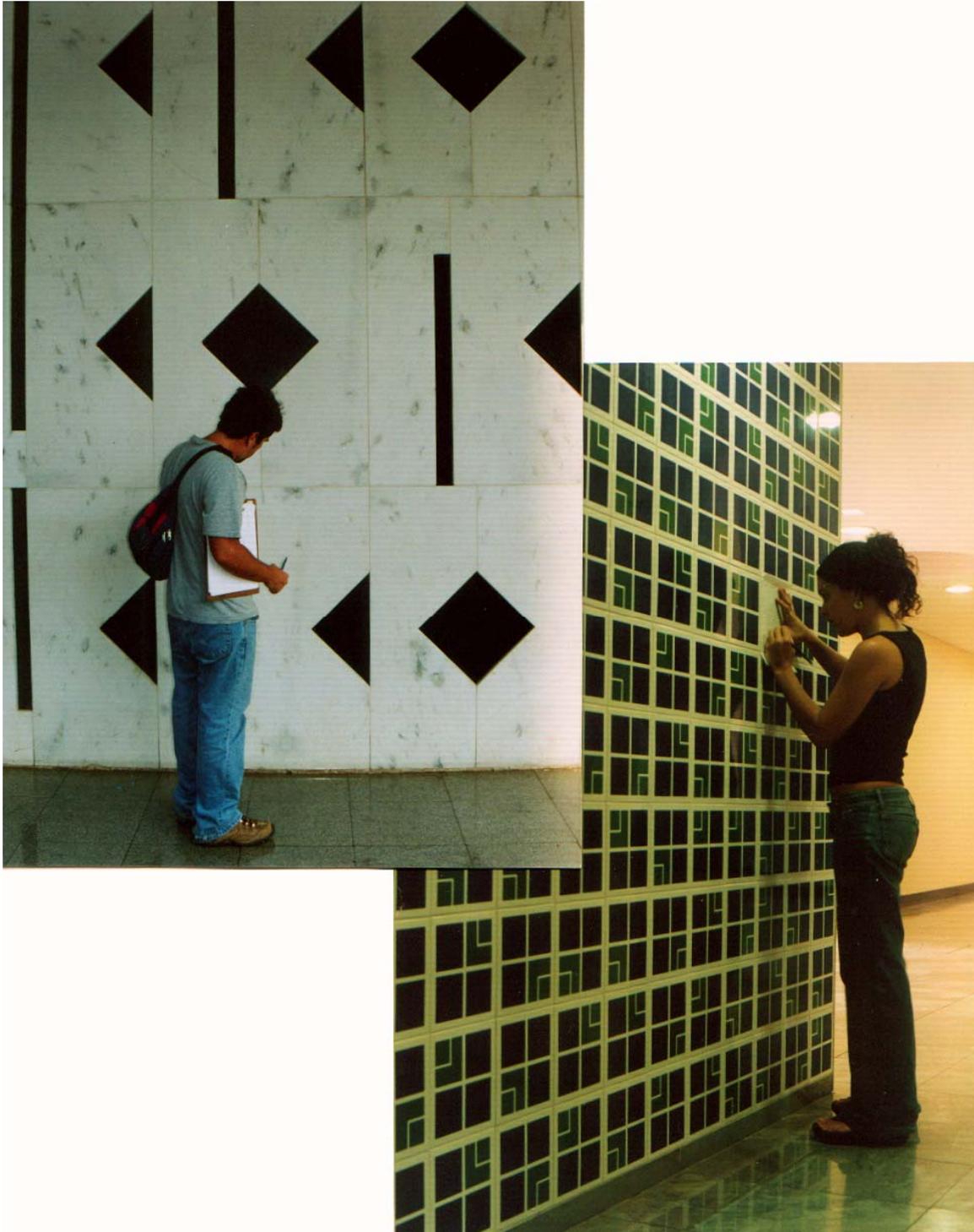


Figura 3: Pesquisa no hotel Manhattan Plaza, localizado no Setor Hoteleiro Norte.

Figura 4: Pesquisa no Hospital das Forças Armadas – HFA.



Figura 5 e 6: Lana Guimarães e Patrícia Herzog (idealizadoras do Programa BrasiliAthos) em pesquisa e entrevista na casa do artista Athos Bulcão.

O inventário é o material de base para os demais projetos do Programa BrasiliAthos. Para tanto, foram pesquisadas informações turísticas e de infraestrutura, arquitetônicas e históricas, descrições das obras, ano, medida, composição, estado de conservação, entre outras informações.

Importante destacar que nessa pesquisa também foram identificadas as agressões ao patrimônio. Um exemplo é o caso do afresco de Alfredo Volpi que existia no interior da Igrejinha. A obra foi coberta por tinta azul e hoje só podemos conhecer a pintura original por fotografia, como pode ser verificado abaixo.



Figura 7: Pintura de Alfredo Volpi no interior da Igrejinha. Fotografia do Arquivo Público do DF.

Esse é um dos casos que demonstram que Brasília, apesar de ser a cidade tombada com menor tempo de existência, já aponta necessidade de restauro. Ainda mais, reforça a necessidade de disseminar à comunidade o valor universal de Brasília, que precisa ser respeitado principalmente pelos moradores da cidade.

O resultado desse trabalho foi apresentado em palestra na faculdade IESB pelos estudantes que participaram da pesquisa e pela equipe do projeto, onde se observou o enriquecimento na formação profissional prática desses estudantes.



Figura 8 e 9: Apresentação sobre o Inventário pelos alunos do IESB.

Lana Guimarães (Coordenadora do Programa BrasiliAthos), ressalta que essa pesquisa objetiva, além da pontuação das obras do Athos no mapa de Brasília e a sua catalogação, mostrar o que está em volta dessa obra. Por que essa obra de arte compõe um acervo artístico de um edifício? Qual o seu significado? Por que está mal conservada? O que liga um ponto ao outro? Essas são algumas das questões que o BrasiliAthos pretende provocar nos visitantes, moradores, estudantes e nos responsáveis pela conservação desses espaços.

3.1.2. Circuito Educativo BrasiliAthos

Brasília, a cidade com menor tempo de existência tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade, sofre hoje dificuldades como as de outras cidades seculares inscritas na lista do Patrimônio Mundial. Especulação imobiliária,

agressões a bens edificados, desinformação e escasso investimento em manutenção são alguns problemas, colocando em risco sua sustentabilidade.

E como fazer para que o seu valor patrimonial seja conhecido? Uma opção é desenvolver um processo contínuo de educação patrimonial junto aos estudantes.

Conhecer para amar, amar para preservar e defender. Esta foi a tese central que originou o projeto Circuito Educativo BrasiliAthos. Transmitir aos estudantes a história da cidade e do personagem Athos Bulcão, sensibilizá-los à percepção do espaço urbano enquanto documento representativo da trajetória de nossa sociedade no tempo. Sobretudo, seduzi-los ao conhecimento e à valorização do lugar onde vivemos e, à preservação do Patrimônio Mundial presente do espaço urbano de Brasília, são fontes de inspiração para uma rica linha de atividades desse projeto.

No primeiro semestre de 2005 o projeto Circuito Educativo BrasiliAthos foi aprovado em edital de patrocínio a projetos da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - CORREIOS, o qual vem sendo desenvolvido.

O objetivo do projeto é realizar um processo de educação patrimonial, oferecendo conhecimento e vivência prática para as escolas. Inicialmente, o projeto envolve estudantes da 3ª série das escolas classe da 407 norte e da 316 sul, por serem as escolas do plano piloto que detém obras do Athos e por ser essa a série que se estuda a história de Brasília. Também estão contemplados os estudantes das escolas-parque do plano piloto.

Trata-se de um projeto piloto com as escolas citadas, as quais merecem uma atenção especial, uma vez que são as únicas que detém obras do Athos Bulcão. Mas, posteriormente, o projeto será disseminado para as demais escolas públicas e particulares do DF e em colônias de férias nos clubes recreativos de Brasília. Seguindo o mesmo conceito, o projeto também será adaptado para os estudantes do ensino médio do DF.



Figura 10: Escola Classe 407 Norte



Figura 11: Escola Classe 316 Sul

Para cumprir seus objetivos, o projeto compreende as seguintes atividades e produtos:

- **ALMANAQUE “NA TRILHA DOS AZULEJOS”**

“Na trilha dos azulejos” é o nome da publicação infantil elaborada no formato de almanaque que conta com linguagem apropriada para estudantes da 3ª série do

ensino fundamental.

A narrativa em uma publicação infantil, que apresenta personagens e textos, é especialmente incentivadora à liberdade de imaginar da criança e estimula a atitudes de cidadania e de proteção do patrimônio. Em sua elaboração, foram desenvolvidos textos interpretativos concebidos pela especialista em interpretação do patrimônio Stela Maris Murta.

Através de textos, desenhos, fotos, formas, jogos e brincadeiras o almanaque é um material lúdico e interativo que visa despertar o reconhecimento dos elementos parte do patrimônio da cidade, sua relação no espaço e identidade com os próprios moradores.

A publicação serve como instrumento para a realização de aulas-passeio num contato direto com o patrimônio da cidade por meio das obras do Athos Bulcão.

Em fase final de criação de arte, a publicação será lançada em fevereiro de 2006, quando será iniciado o trabalho com as escolas.

- **CADERNO DE TEXTOS**

O caderno de textos está sendo desenvolvido em parceria com o Departamento do Patrimônio Histórico do DF – DePHA na proposta de oferecer aos educadores da rede pública de ensino do DF temas transversais a serem aplicados dentro e fora da sala de aula, com base nas obras de Athos Bulcão em Brasília.

- **PROGRAMA EDUCATIVO**

Visando uma preparação prévia dos alunos para a realização das aulas-passeio foi desenvolvido um programa educativo pela historiadora da arte Renata Azambuja.

Este tipo de atividade artística revela-se como um dos momentos educativos ideais para troca de idéias e desenvolvimento de produções lúdicas expressivas que se realizam por meio de manuseio de materiais diversos aliado a conceitos

que são explorados junto aos estudantes.

Como fonte de referência são usadas as imagens de azulejos de Athos Bulcão estampadas em obras arquitetônicas espalhadas pela cidade. Desenho e colagem são as linguagens exploradas para dar vazão a um conjunto de trabalhos que serão desenvolvidos. O desenho é integrado ao processo onde se procura ao mesmo tempo iniciar e estimular o contato com o fazer artístico de maneira mais solta e livre e também conhecer outra faceta do artista Athos Bulcão, que considera o desenho livre uma expressão tão digna de nota como todas as outras que realizou em sua carreira, como as fotomontagens, os bichos de massa plástica e a pintura.

Além do trabalho com os materiais, os estudantes terão acesso às obras do artista por meio da exibição do vídeo ATHOS, um curta-metragem do cineasta Sérgio Moriconi que documentou a história de Athos Bulcão em Brasília.

- **AULA-PASSEIO**

A aula-passeio propõe um contato direto com o espaço urbano de Brasília, tendo como pontos de visita os locais que possuem obras do Athos. Em linguagem informativa para o enriquecimento cultural e motivação das crianças ao conhecimento das obras, a aula-passeio procura suscitar a visão crítica do estudante sobre a evolução da urbe, destacando suas transformações.

O roteiro de visita desenvolvido para as aulas-passeio traduz uma lógica narrativa, com tema principal, começo meio e fim. Na seleção dos locais a serem visitados, procurou-se diversificar a funcionalidade dos espaços no intuito de enriquecer a vivência proposta, bem como, mostrar que as obras de Athos Bulcão estão presentes em espaços de diferentes funcionalidades.

Para estimular a apreensão das crianças sobre as obras do Athos, foi criado o **diário de bordo** onde elas são estimuladas a desenharem e registrarem tudo aquilo que eles acham interessante, ou não, bem como suas sensações e sentimentos.

Os pontos de visitação selecionados para essa aula-passeio e suas principais informações estão abaixo separados em (1) obra, (2) espaço e (3) história. Essas informações encontram-se numa linguagem adequada para os estudantes.

1. Igreja Nossa Senhora de Fátima (Igrejinha)

(1) Essa é a primeira obra que o Athos fez para Brasília (1957). A convite do arquiteto Oscar Niemeyer. Os azulejos são compostos por dois desenhos: um significa o Divino Espírito Santo, representado pela pomba descendo do céu e, o outro, é a Estrela da Natividade, que guiou os três reis magos ao “menino Jesus”. É a única obra figurativa do Athos na cidade.

(2) Arquiteto: Oscar Niemeyer (1958). Projeto paisagístico: Burle Marx. A laje de cobertura é triangular, sustentada por três pilares e bem maior que a laje da Igreja.

(3) A idéia da construção da Igreja Nossa Senhora de Fátima nasceu de uma promessa da Sarah Kubitschek, esposa do presidente JK. Ela providenciou a construção da capela devido a cura de uma doença da filha Márcia. A virgem de Fátima era padroeira da família Kubitschek. É mais conhecida como Igrejinha (por ser bem pequena) e dá nome à rua das comerciais 107/108 sul localizada em frente à mesma (Rua da Igrejinha).

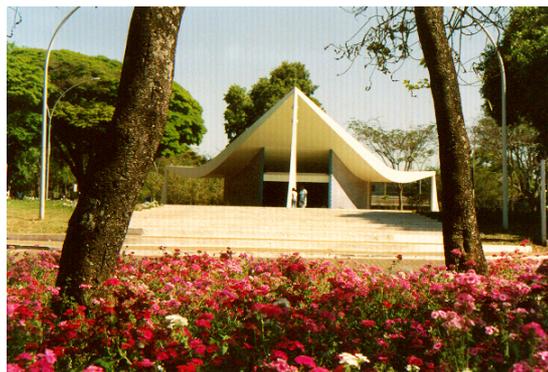


Figura 12 e 13: Igrejinha (esquerda) e Guiagem das crianças que participaram da Colônia de Artes BrasiliAthos (direita).



Figura 14: Crianças que participaram da Colônia de Artes BrasíliaAthos desenhando a obra do Athos na Igrejinha.

2. Jardim de Infância da 308 Sul/ Unidade de Vizinhança

Para tratar da Unidade de Vizinhança, o trajeto da Igrejinha ao Jardim de Infância da 308 sul é feito à pé e as informações são transmitidas enquanto se caminha pelas passarelas da quadra 308 sul.

(1) Jardim de Infância 308 sul: painel de cerâmica nas cores natural e branco. Composição formada pela repetição de uma peça. Revestimento externo e interno da escola (1958).

(2) Ambientação baseada na idéia de gruta. Seus jardins integram o paisagismo da superquadra 308 sul. Até 1991 a escola não tinha grades, nem portões era totalmente aberta, as crianças estudavam livremente.

(3) Unidade de Vizinhança:

Lúcio Costa foi o homem que inventou essa cidade, e para que os moradores tivessem tudo que precisasse bem pertinho das suas casas, ele criou a Unidade de Vizinhança. Essa é uma coisa que só tem em Brasília. A Unidade de Vizinhança é um conjunto de quatro quadras completas. Ou seja, com tudo bem

pertinho para facilitar a vida dos moradores. Assim, como podemos perceber neste espaço, há uma igreja, as comerciais (com padaria, restaurante, farmácia, e outras lojas), dentro das quadras têm escolas e parques para as crianças estudarem e brincarem, abaixo (entre a 106/107Sul) tem o Cine Brasília, que foi o primeiro cinema da cidade, acima se encontra o teatro da escola parque e o espaço cultural Renato Russo, a biblioteca pública, um hospital que foi o primeiro também a ser construído na cidade (Hospital Dia). Ao lado há o Clube Vizinhança, para os moradores terem um espaço para esporte e lazer. Isso tudo cercado de árvores, gramas, flores e jardins, pensados pelo paisagista Burle Marx que nós vamos conhecer melhor no Parque da Cidade.

A Unidade de Vizinhança foi concretizada apenas nessas superquadras (107/108 Sul e 307/308 Sul). Elas foram as únicas superquadras totalmente projetadas por Oscar Niemeyer para servirem de modelo para as outras que viriam a ser construídas.

Além disso, Lucio Costa criou prédios suspensos por colunas, chamadas de pilotis, que permite aos moradores passar livremente por debaixo (mas isso não vem sendo respeitado pelos atuais moradores da cidade, que cercam seus prédios com grades). Outra coisa que só existe em Brasília: os edifícios residenciais têm no máximo seis andares. Um dos objetivos disso é permitir que os moradores tenham uma visão ampla do céu. Aliás, essa amplitude do céu e a luminosidade de Brasília foi um dos principais motivos que fez como Athos decidisse morar aqui. Ele disse que em Brasília ele tem a sensação de que o céu emenda com a terra.

3. Parque da Cidade Sarah Kubitschek (Estacionamento 3)

(1) Painel de azulejos nas cores preto e branco (1985). Composição formada pela repetição de duas peças. O parque da cidade possuía outro painel localizado na antiga estação de trem que cercava o Parque. Este painel tinha o mesmo

desenho dos azulejos que revestem as paradas de descanso, porém nas cores amarelo, laranja e branco. Foi retirado após uma reforma.

(2) São 16 paradas de descanso no parque (todas com azulejos de Athos Bulcão). É o maior parque urbano da América do Sul.

O Parque é o local de parada para o lanche. Na foto abaixo a condução das crianças para o lanche nas mesas dispostas embaixo dos eucaliptos. Nesta parada também são desenvolvidas atividades de educação ambiental.



Figura 15 e 16: Grupo de crianças que participaram da Colônia de Artes BrasiliAthos visitando o painel de azulejos do Athos Bulcão em uma das paradas de descanso do Parque da Cidade.

4. Torre de Televisão (Mezanino – Espaço Cultural Athos Bulcão)

(1) Painel de azulejos nas cores azul e branco (1966). Composição formada pela repetição de duas peças.

(2) A torre foi projetada por Lucio Costa. A construção da Torre de TV foi uma carinhosa referência de Lucio Costa a Torre Eiffel em Paris, na França. A torre é um dos locais mais visitados por turistas por abrigar a feira de artesanato e o mirante. É um dos pontos mais altos da cidade.

Outras obras no caminho: Era Espacial (1962) – escultura de Alexandre Wakenwith, em chapas de ferro. Também conhecida como berimbau. Relógio do Sol (1980) – comemorativo dos 20 anos de Brasília.



Figura 17, 18 e 19: Grupo de crianças que participaram da Colônia de Artes BrasíliaAthos visitando o painel de azulejos no mezanino da Torre de TV. À direita, uma das crianças com o desenho no seu “diário de bordo”.

5. Teatro Nacional Cláudio Santoro

(1) Relevô em concreto (área externa): Essa é a obra predileta do Athos Bulcão, também foi feita a convite do arquiteto Oscar Niemeyer. É maior obra no Brasil de integração arte-arquitetura. O painel é formado por blocos de concreto de diferentes tamanhos. Conforme a luz eles ganham movimento (1966). Área interna: Foyer da Sala Villa Lobos - Relevô em mármore (1976). Foyer da Sala Martins Penna - Painel de azulejos nas cores amarelo e branco. Composição formada pela repetição de quatro peças (1978). Sala Martins Penna – Relevô em madeira com função acústica e estudo geral das cores da sala de espetáculo (1978). Terraço - Espaço Cultural Dercy Gonçalves, painel de azulejos nas cores amarelo, crê e branco. Composição formada pela repetição de três peças.

(2) É uma edificação em forma de tronco de pirâmide. O paisagismo é de Burle Max, do lado de fora representa o bioma caatinga e no foyer da Villa Lobos representa a mata atlântica.

(3) O Teatro Nacional foi a mais demorada obra de Brasília. Foi inaugurado com o primeiro baile de carnaval da cidade. A altura dele é equivalente a 15 andares.

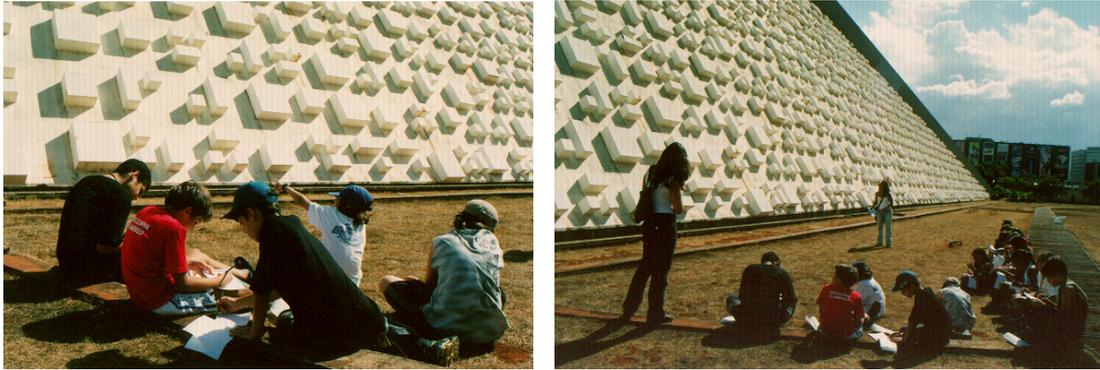


Figura 20, 21, 22 e 23: Grupo de crianças que participaram da Colônia de Artes BrasiliAthos desenhando o relevo externo do Teatro Nacional. Abaixo, o desenho do relevo no teatro no “doário de bordo” e as crianças desenhando o painel de azulejos no Foyer da Sala Martins Penna.



6. Instituto de Artes da UnB

(1) Painel de azulejos nas cores azul, verde e branco (2002). Composição formada pela repetição de duas peças. É uma das obras mais recentes do Athos na cidade.

(2) O prédio foi projetado por um ex-aluno do Athos, o arquiteto Cláudio Queiroz.

(3) O Athos já foi professor no Instituto de Artes da UnB e tem vários alunos que fazem obras parecidas com a dele pela cidade.



Figura 24 e 25: Instituto e Artes da UnB – IDA (esquerda). Pannel de azulejos do IDA (direita).

Como o projeto está em fase de implementação, pode-se ter como parâmetro para análise de resultados a realização do programa educativo e da aula-passeio desenvolvida com os filhos dos funcionários dos Correios, por meio da Colônia de Artes BrasiliAthos, promovida pelo projeto como contrapartida para os Correios, da qual as fotos acima fazem parte.

As crianças que participaram da colônia demonstraram muito interesse nas informações que foram transmitidas e interagiram intensamente com a proposta de trabalho e com a aula-passeio.

Os trabalhos que foram realizados pelas crianças durante as atividades do programa educativo transformaram-se na exposição que leva o mesmo título do almanaque “Na trilha dos azulejos”. O resultado final foi muito satisfatório do ponto de vista da educação patrimonial, como dito por elas mesma após serem questionadas sobre o que iriam levar daquela experiência: “eu levo Athos...”

Sabendo-se que o conhecimento traz o respeito e o sentimento de apropriação, o Circuito Educativo BrasiliAthos serve como atividade prática na formação social de estudantes e educadores, os quais serão estimulados, com essa experiência, a desenvolverem novas percepções sobre seu ambiente e valorização do patrimônio de Brasília.

E, entre tantos conteúdos capazes de enriquecer a prática do Ensino Fundamental e Médio, vale destacar que o que mais pode fortalecer a nossa identidade

enquanto civilização e cultura, se não o espaço urbano de nossas cidades? Esse deveria ser o segundo espaço das salas de aula!

3.1.3. BrasiliAthos – um roteiro cultural pelas obras de Athos Bulcão em Brasília

A posição de Brasília quanto ao movimento de viajantes apresenta números significativos em relação ao movimento aeroportuário. Entretanto, conforme dados da Infraero, grande parte deste fluxo não vem sendo direcionada ao interesse de captação de turistas para a cidade.

Dentre os poucos segmentos aproveitados, o fluxo gerado pelo turismo de eventos representa um elemento significativo para a cidade. Obviamente, direcionar fluxo de pessoas é muito mais fácil do que criar fluxo; deve-se, portanto, aproveitar melhor o fluxo já existente deste segmento. Observa-se também um relativo crescimento no número de espaços para eventos (salas, hotéis, espaços culturais) e, após a definitiva disponibilidade do Centro de Convenções, espera-se um notório incremento para o setor.

Sabe-se que, para prolongar a permanência de turistas e visitantes, é essencial a oferta estruturada de produtos e atividades que despertem o interesse de gastar mais um ou dois dias' para conhecer Brasília, ou ao menos alguns aspectos dela. Algumas agências têm percebido esta lacuna no nicho de mercado e oferecem produtos mais refinados aos seus clientes, diversificando um pouco o tradicional 'City tour Eixo Monumental – Setor Militar Urbano'. Entretanto, ao verificar detalhadamente esta oferta, constata-se que, apesar da inovação na listagem dos pontos de visitação, a perspectiva da experiência continua limitada   descrição simples de fatos e datas.

Com o objetivo de diversificar a oferta de roteiros turisticos em Brasília e aumentar a permanência dos turistas de eventos na cidade, em setembro de 2005, a Tr iade Patrimônio e Turismo, por meio do Programa BrasiliAthos, com o apoio do Sebrae-

DF, Secretaria de Turismo do DF, Brasília Convention & Visitors Bureau, iniciou um projeto para desenvolvimento de circuito(s) e roteiro(s) para turistas de eventos no âmbito do Distrito Federal, a partir das obras de Athos Bulcão.

O Inventário do Acervo de Athos Bulcão: arte arquitetura e espaços de Brasília será utilizado para facilitar o desenvolvimento de produtos turísticos formatados, sobretudo para o turista de eventos que vem à Brasília. Esses produtos, que serão comercializados por agências de receptivo previamente selecionadas para participação nesse projeto, devem colaborar de modo eficiente o incremento do 'portifólio de produtos Brasília' disponibilizados ao consumo do turista e/ou visitante.

Para tanto, este projeto vem sendo desenvolvido em parceria com a Associação de Receptivo do DF, onde será estruturado um grupo de trabalho para o desenvolvimento do produto turístico BrasiliAthos, a realização de oficinas para o desenho e formatação do roteiro-piloto, a adaptação do conteúdo do inventário para o aproveitamento turístico específico.

Por se tratar de um produto cultural específico que requer necessariamente um preparo, esse projeto envolve a qualificação de profissionais do receptivo e guias de turismo para operarem e guiarem o Roteiro BrasiliAthos.

O projeto está em andamento: já foram realizadas reuniões com a Associação de Receptivo de Brasília para o desenvolvimento do produto.

Serão realizados "testes" do roteiro para a avaliação dos turistas, visando ajustes e/ou adequações necessárias. Com isso, espera-se oferecer aos turistas de Brasília uma nova opção de roteiro que contemple suas características ímpares com destaque ao seu principal artista, Athos Bulcão.

3.1.4. Guia Turístico BrasiliAthos

A falta de materiais promocionais de qualidade em Brasília, como guias turísticos,

é uma outra lacuna encontrada na atividade turística da cidade. Mas, Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade e seu grande personagem Athos Bulcão, oferecem um rico conteúdo para turistas nacionais e internacionais, por meio de um guia turístico que proporcione conhecer a criativa história da cidade através do sensível traçado do seu maior artista.

Para viabilizar esse material, o Guia Turístico BrasíliaAthos, foi aprovado pelo Ministério da Cultura – processo nº 022853 (Lei Rouanet) e está em fase de captação de patrocínio.

O guia identificará as mais de cem obras do artista Athos Bulcão instaladas ao longo do Plano Piloto e irá orientar o deslocamento do visitante por meio de textos comentados, mapas e fotografias, que facilitarão a compreensão do significado do patrimônio, como observá-lo, vivenciá-lo e se conduzir pela cidade. Assim, o visitante terá a oportunidade de programar roteiros próprios, definir tempos de visita e escolher quais circuitos e obras deseja conhecer.

Nesse instrumento haverá informação e orientação voltados ao aprendizado da história, da arte e da cultura e estímulo ao lazer e à curiosidade. Junto com a publicação serão encartados um mapa interativo e adesivos com as imagens das obras que compõe o roteiro, para que o usuário do guia possa preencher o seu mapa conforme visite os locais indicados.

O roteiro foi traçado a partir da concepção do projeto original de Lúcio Costa, que identificou os espaços da cidade em consonância com a funcionalidade de cada grande área. Sendo assim, é composto por três circuitos: o MONUMENTAL, que destaca prédios tradicionais da cidade ao longo do Eixo Monumental, o VIVENCIAL, que está mais próximo da realidade de como se vive em Brasília nas Asas Sul e Norte e, o COMERCIAL, localizado no cruzamento dos Eixos Monumental e Rodoviário, que abriga as obras do artista na área onde circula o maior fluxo de pessoas.

- **Circuito MONUMENTAL**

Em uma alusão à Escala Monumental, este circuito compreende as edificações que são marca intransferível da cidade por sua arquitetura singular. Este circuito apresenta as obras incorporadas em várias construções ao longo do Eixo-monumental, entre elas: Palácio do Planalto, Congresso Nacional, Supremo Tribunal Federal, Panteão da Pátria, Palácio do Itamaraty, Ministério das Relações Exteriores, Ministério do Exército, Catedral, Torre de TV, Teatro Nacional Cláudio Santoro, Memorial dos Povos Indígenas, Memorial JK, Quartel General do Exército, Palácio da Alvorada, Palácio do Jaburu, Superior Tribunal da Justiça, Interlegis.

- **Circuito VIVENCIAL**

O Circuito Vivencial ocorre nas áreas em que o brasiliense vive o seu dia a dia, tanto para morar como para o lazer. Relaciona-se com as Escalas Habitacional e Bucólica, que representam a serenidade urbana garantida pelas árvores verdes de seu paisagismo. Este circuito se desenrola nas Super Quadras Sul e Norte, Igrejas, Universidade de Brasília e no Parque da Cidade. Destacam-se as obras na LBV Legião da Boa Vontade; SQS 316 – Escola Classe e Escola Maternal; SQS 307/308 – Igreja Nossa Senhora de Fátima; SQS 106/107 – Cine Brasília; SEPS 708/907 – Escola Francesa; SQS 203 Bloco K; Parque da Cidade; SQN 107 Blocos F, G e I; SQN 408 – Escola Classe; SQN 211 – Edifício Athos Bulcão; Universidade de Brasília – IDA.

- **Circuito COMERCIAL**

O Circuito Comercial se realiza entremeio aos edifícios funcionais de Brasília, locais de maior densidade e movimento da população. Representando a Escala Gregária, que se refere às áreas com maior fluxo de circulação e concentração de pessoas, este circuito percorre locais onde o brasiliense trabalha e procura serviços específicos, tais como: Setor Bancário Sul – Banco do Brasil; Setor Comercial Sul – Ed. Camargo Corrêa e Ed. Morro Vermelho; Hospital Sarah

Kubitschek; Disbrave; Clube do Congresso.

Outro fato relevante para a importância desse guia é que servirá também para os moradores e estudantes do DF. Sendo assim, o guia BrasiliAthos surge como um instrumento capaz de enfatizar o legado e a arte brasiliense, ao interpretar o patrimônio e tornar ainda mais interessante todas as visitas.

Ao percorrer o roteiro BrasiliAthos o visitante irá conhecer um dos personagens mais importantes do patrimônio da cidade, e poderá perceber a harmonia dos ambientes criados por Athos Bulcão e contidos nas cenas da capital.

Divulgar as obras de Athos Bulcão é enfatizar o valor patrimonial, artístico e cultural de Brasília e o turismo é sem dúvida a melhor forma de disseminar as características ímpares da cidade.

3.2. ANÁLISE DO OBJETO

Para avaliar o Programa BrasiliAthos, enquanto possibilitador do desenvolvimento do turismo cultural em Brasília, foi utilizado um método de análise conhecido por “análise SWOT”.

A idéia central desta análise é avaliar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças da organização. Esta análise é dividida em duas partes: o ambiente externo à organização (oportunidades e ameaças) e o ambiente interno à organização (pontos fortes e pontos fracos).

O ambiente interno é aquele que pode ser controlado pelos dirigentes da organização, já que é resultado de estratégias de sua atuação. Assim, quando se percebe um ponto forte em uma análise, deve-se ressaltá-lo, e quando um ponto fraco é percebido, faz-se necessário agir para controlá-lo ou, pelo menos, minimizar seu efeito.

Já o ambiente externo é aquele que está fora de controle da organização. Isso não significa que não seja útil conhecê-lo. Apesar de não ser possível controlá-lo, pode-se monitorá-lo e procurar aproveitar as oportunidades da maneira mais ágil e eficiente e evitar as ameaças quando possível.

Assim, segundo tal metodologia, foram levantados os pontos fortes, os fracos, as oportunidades e as ameaças do Programa BrasiliAthos.

Tabela 1: Aplicação da análise SWOT no Programa BrasiliAthos

PROGRAMA. BRASILIATHOS	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
Valorização e Difusão do valor patrimonial de Brasília e Aproveitamento da vocação de Brasília para o turismo cultural, por meio de produtos e roteiros culturais.	Falta de articulação com os responsáveis pelos espaços que abrigam obras do Athos Bulcão.
Atividades de educação patrimonial como forma de contribuir para a apropriação do patrimônio por parte da comunidade.	Ausência de pesquisa de demanda, satisfação, necessidades e percepção que a população e os turistas tem sobre o Roteiro BrasiliAthos.
Apoio institucional das instituições ligadas à cultura, patrimônio e turismo, da UNESCO, da Fundação Athos Bulcão e do próprio artista.	Inexistência de avaliação dos projetos já implementados.
Realização do primeiro inventário do acervo de obras do artista Athos Bulcão em Brasília.	Falta de parceria efetivadas Secretarias de Turismo, Cultura e Educação, e das atribuições de cada para o sucesso do Programa.
Qualificação da mão-de-obra (estudantes do curso de turismo, professores do ensino fundamental, guias e operadores de receptivo).	Inexistência de envolvimento da Universidade de Brasília (cursos de Arquitetura, Urbanismo, História, Artes Plásticas e Turismo)
Ameaças	Oportunidades
A maior parte dos atrativos do Roteiro BrasiliAthos não estão preparados para a visitação turística.	Inserção de Brasília nos circuitos de turismo cultural.
Depredação e má conservação das obras de Athos Bulcão.	Ser referência no Brasil em valorização, promoção e conservação do patrimônio por meio do turismo.
O patrimônio não é visto como um recurso de desenvolvimento local.	Geração de emprego e renda e Melhoria da qualidade de vida da comunidade por meio do turismo cultural.

Com base nas informações relatadas, percebe-se que o Programa BrasiliAthos é amplo e dinâmico, capaz de somar no processo de preparação e desenvolvimento de Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade como um produto de qualidade e diferenciado do Turismo Cultural. Além disso, o processo de educação patrimonial que vem sendo desenvolvido é essencial para que a comunidade se envolva e participe do processo de preservação do patrimônio, fortalecendo a identidade cultural individual e coletiva, e reforçando o sentimento de auto-estima.

Mas, para garantir o sucesso do Programa, é necessário um maior envolvimento da comunidade e apoio efetivo das instituições responsáveis pelo turismo, cultura, educação e pelo patrimônio de Brasília. Os responsáveis pelos espaços que abrigam obras do Athos Bulcão também precisam ser mobilizados e envolvidos no processo, uma vez que esses locais irão se tornar pontos de visitação e precisam estar preparados para receber os turistas.

Há necessidade de se fazer pesquisas de avaliação dos projetos que já foram implementados e da percepção dos turistas e da comunidade sobre o Roteiro Cultural BrasiliAthos.

Concretizando essas ações, o Programa BrasiliAthos pode ainda servir como instrumento para a gestão e conservação integrada do patrimônio de Brasília, ao utilizar o seu valor Mundial como um importante protagonista do desenvolvimento local.



CAPÍTULO 4

4. CONCLUSÕES

Como produto turístico, Brasília tem muito mais para oferecer do que o turismo de negócios e eventos. O seu rico conteúdo histórico, artístico e cultural, forma um denso atrativo diferencial. Tendo como gancho temático o seu valor mundial, o Turismo Cultural é um segmento potencial para explorar de forma adequada os tributos diferenciais da capital e contribuir para a valorização, difusão e preservação do seu patrimônio cultural.

A cidade, como capital do País, exerce, dentre tantas funções, o papel de promover os conceitos de dignidade, civilidade e patriotismo na nação. Todos esses aspectos, se trabalhados, planejados e transformados em atividades de Turismo Cultural, podem promover para a cidade sua preservação, seu desenvolvimento socio-cultural, uma maior circulação de pessoas, fomentando o giro econômico, emprego e renda, além de proporcionar o intercâmbio cultural, valorizando esta característica da cidade.

Para possibilitar o desenvolvimento do turismo cultural em Brasília o Programa BrasiliAthos vem evoluindo de forma consistente na sua proposta de integração da educação e cidadania aliada à atividade turística, sendo uma forma de subsidiar discussões acerca das questões relativas a uma cidade Patrimônio Mundial, contribuindo em seu desenvolvimento e gestão por meio do turismo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASILIATHOS: um roteiro cultural pelas ruas de Brasília (projeto aprovado pelo Min. Cultura – processo nº 022853 – não publicado).

Inventário do acervo de Athos Bulcão: arte, arquitetura e espaços de Brasília. Brasília, 2004 (não publicado).

ANSARAH, M. G. Dos R. **Turismo Segmentação de Mercado.** São Paulo, Futura, 2000.

AREAL, Augusto Cesar B. **A História de Brasília – Parte IV.** Disponível na Internet em: <http://www.infobrasilia.com.br/bsb_h4p.htm#significados>, acesso em 10/11/2003.

ARGAN, Carlos. “**Cidade Ideal e Cidade Real e Urbanismo, espaço e ambiente**”. In: História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BADARÓ, Rui A. de Lacerda. **A importância do direito para o turismo sob a ótica francesa.** Home Page da UNIMEP, Piracicaba, SP. Brasil, 2001. 11 p. Disponível na Internet em: <http://www.unimep.br/fd/ppgd/cadernosdedireitov11/18_Artigo.html>, acesso em 20/01/2005.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural.** Campinas, Sp: Papyrus, 2000.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** São Paulo: SENAC, 2001.

BEZERRA, Maria do Carmo de Lima e FERNANDES Marlene Allan (coordenadores). **Cidades Sustentáveis: Subsídios à elaboração da Agenda 21 Brasileira,** Brasília, Ministério do Meio Ambiente/IBAMA/Consócio Parceria 21 (IBAM, ISER, REDEH) janeiro, 2000.

BICCA, B. (org.) **Patrimônio Mundial no Brasil.** Brasília: Caixa Econômica Federal, UNESCO, 2002. 2.ed.

BICCA, Paulo. **Patrimônio a enriquecer** (artigo). Correio Braziliense, 9 de julho de 2000. Disponível na Internet em:

<http://www2.correioweb.com.br/cw/2000-07-09/mat_1656.htm>. Acesso em 04/11/2003.

BORGES, Marco Antônio. **O Tombamento e a proteção do patrimônio cultural**. Home Page da Prefeitura de Bagé-RS, 2003. Disponível na Internet em: <<http://www.bage.rs.gov.br/scoplan/pddua.html>>,. acesso em: 21/01/2004.

BRASIL. Ministério da Cultura. IPHAN. **Plano de Preservação. Sítio Histórico Urbano**. Termo Geral de Referência. Brasília, setembro de 2003.

BRASIL. **Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001** (Estatuto da Cidade).

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo: diretrizes, metas e programas 2003 – 2007**.

BRUNET, Sandra. Green Globe 21: **Certifying sustainable tourism in heritage cities in Asia/Pacific**. Apresentado na Conferência da UNESCO “Cultura Gestão do Patrimônio, Desenvolvimento e Turismo”, Nepal, abril de 2000. Disponível em: <http://www.unescobkk.org/culture/archives/brunet_day5.pdf>, acesso em 24/11/2003

CARVALHO, Luísa H. F. Villa-Verde. **Brasília: Patrimônio Cultural da Humanidade**. Brasília, set/2000.

CASTRO, Sonia Rabello de. **O Estado na preservação de bens culturais: tombamento**. Rio de Janeiro, Renovar, 1991.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo, Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

CORRÊA, Alexandre Fernandes. **Vilas, Parques, Bairros e Terreiros: novos patrimônios na cena das políticas culturais de São Luís e São Paulo**. Tese de Doutorado do PPGCS/PUC/SP 2001.

COSTA, Aline Moraes. Arquiteta, dissertação de mestrado em História da Arte, junto ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp (Im)possíveis **Brasílias – Os projetos apresentados no concurso do plano piloto da nova capital federal. sobre o concurso do plano piloto de Brasília sob orientação do professor Marcos Tognon**. Brasília, 13/11/2002 Agência Brasil – ABr. Entrevista a Hebert França UJ Disponível em: <http://www.barkadventure.com.br/urbanismo/materias/mes_1102/urbanismo_arquiteto_franco-suico_influenciou_proj_brasilia.php>.

COSTA, Lúcio. **Relatório do Plano Piloto de Brasília – Brasília, cidade que inventei**. ArPDF, CODEPLAN, DePHA. Brasília, 1991.

Documento **Brasília Revisitada**, Brasília 1985/87, Complementação, Preservação, Adensamento e Expansão Urbana, in Código de Obras e Edificações - COE

- COSTA, Lúcio. **Relatório do Plano Piloto de Brasília**, Encarte da revista Módulo. nº 8, Rio de Janeiro. 1957
- DE MASI, Domenico. **O Ócio Criativo: entrevista a Maria Serena Palieri**. Rio de Janeiro, Sextante, 2000. 5a. ed.
- DIAS, Edna Cardozo. **Patrimônio Cultural**. Artigo publicado na revista Forum de Direito Urbano e Ambiental. Editora Forum, dezembro 2003, pp. 1212 a 1216.
- DIAZ BENAVIDES, David. Relatório: **“The viability and sustainability of international tourism in developing countries”** Geneva, 23 February 2001. WORLD TRADE ORGANIZATION, GENEVA. SYMPOSIUM ON TOURISM SERVICES 22-23 FEBRUARY 2001. Disponível em: <<http://www.eldis.org/static/DOC10161.htm>>.
- DOWBOR, Ladislau, **Informação para a cidadania e o desenvolvimento sustentável**, (artigo 08/03/2003). Disponível no site : <http://ppbr.com/ld/artigos.asp>.
- FRAGA, Margarida. **Turismo e desenvolvimento sustentável: referências e reflexões**. 23 de junho de 2003. Disponível no Site do Portal do Turismo. Acesso em 11/12/2003.
- GALVÃO JÚNIOR, José Leme. **O Instituto do Tombamento – a importância de Brasília**. Palestra disponível na Home Page da Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística: <<http://www.mpdf.gov.br/>>. Acesso em 15/01/2004.
- GOELDNER, C. R. e outros. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Porto Alegre, Bookman, 2002.
- HORTA, Maria de Lourdes P., GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN / Museu Imperial, 1999.
- LACERDA, Norma; ZANCHETTI, Sílio Mendes; LAPA, Tomas. **Proposta de aplicação dos instrumentos do Estatuto da Cidade à realidade das cidades Patrimônio Mundiais brasileiras**. Olinda, Caixa Econômica Federal/Centro de Conservação Integrada Urbana e Territorial, 2002.
- LAGE, B. H. G. e MILONE, P. C. **Economia do Turismo**. São Paulo, Atlas, 2001.
- LAGE, Beatriz H. G.; MILONE, Paulo César. **Impactos socioeconômicos do turismo**. RAUSP. São Paulo, v.33, n.4, p. 30-40, out./dez., 1998.
- LEMONS, Leandro de. **Turismo: que negócio é esse? Uma análise econômica do turismo**. São Paulo, Papirus, 2002. 3.ed.
- MUKAI, Toshio. **A degradação do Patrimônio histórico e cultural**. Artigo no site da OAB.

- MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o patrimônio – um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG/Território Brasilis, 2002.
- OMT. **Desenvolvimento do turismo sustentável: manual para organizadores locais**. 1998.
- OMT. **Código de Ética Mundial para o Turismo**. 1999.
- PAVIANI, Aldo. **Brasília, capital da esperança ou ilha da fantasia?** Artigo originalmente publicado no jornal Gazeta Mercantil, edição de 23/abril/2001, Caderno Distrito Federal, p. 2. Minha Cidade 021 - maio 2001 Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc021/texto.asp>>, acesso em 20/11/2003.
- PERALVA, Osvaldo. **Brasília e a UNESCO**. Revista “Brasília”, de julho, agosto e setembro de 1988.
- PIRES, Mário Jorge. **Lazer e turismo cultural**. São Paulo: Manole, 2001.
- PIRINEUS, Edimar. **Relatório do Seminário da CLDF: O Poder Público no Planejamento Urbano do Distrito Federal**. Brasília, agosto de 2000.
- PRESSOUYRE, Leon. **The World Heritage Convention, Twenty Years. Paris, France**, UNESCO, 1993
- QUEIROZ, Claudio. Entrevista ao Jornal de Brasília. Edição de 15/03/2004.
- QUEIROZ, Haroldo Pinheiro Villar de (Presidente do IAB/DF) artigo “**Brasília: tombamento e preservação**” Disponível em: <http://www.unb.br/centros/cafa/art2bsb.html>
- SCHIMITT, Fernanda. **Tombamento: Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional à Luz da Constituição Federal**, Dec.-Lei n.25 de 30/11/37 e Lei n. 3.924 de 20/07/61. Site do Curso de Direito da UFSM. Santa Maria-RS. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/direito/artigos/administrativo/tombamento.htm>>.
- SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**. Volumes 1 ao 5. Aleph. São Paulo: 2002.
- SILBERBERG, Ted. **Cultural tourism and business opportunities for museums and heritage sites**, in: Tourism Management, 16 (5), 1995.
- SEMINÁRIO BRASÍLIA: passado, presente e futuro**. DOCUMENTO FINAL (Realização” Secretaria do Patrimônio, Museus e Artes Plásticas / Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Ministério da Cultura, Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico / Secretaria de Cultura do Distrito Federal,“ Subsecretaria de Urbanismo e Preservação / Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal) Data: 19 a 21 de setembro de 2001.

SITES CONSULTADOS:

ABAV <http://www.abav.com.br/>

ABIH <http://www.abih.com.br/>

CDS – Centro de Desenvolvimento Sustentável UnB <http://www.unbcds.pro.br/>

Delegação Permanente do Brasil junto à UNESCO
<http://www.unesco.org/delegates/brazil/index.shtml>

DEPHA <http://www.depha.df.gov.br/gpdtbtbs.htm>

SEDUH <http://www.seduh.df.gov.br/Quebec.htm>

SUCAR <http://www.sucar.df.gov.br/>

SEMARH <http://www.semarh.df.gov.br/site/cap11/02.htm>

ICOMOS <http://www.icomos.org/>

IPHAN <http://www.iphan.gov.br/>

IPHAN 15a. <http://www.iphan.gov.br/supregionais/15sr/pagsr15.htm>

OMT <http://www.wto.org/>

ONU <http://www.un.org/english/>

Portal Brasileiro do Turismo (EMBRATUR, Min. Turismo)
<http://www.turismo.gov.br/>

UNEP <http://www.uneptie.org/pc/tourism/>

UNESCO <http://portal.unesco.org/>

WHC <http://whc.unesco.org/>



ANEXO

OMT – Código Mundial de Ética do Turismo. Istambul, 1998.